ANNO XLI. NUMERO 134

SEGUNDA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias de 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. dá

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13. Terça. S. Antonio de Lisboa f. padr. do bisp.
14. Quarta. S. Basilio magno b. dout. da egr.
15. Quinta. ✠ Corpo de Deus. S Modesto m.
16. Sexta. S. João Francisco Regis; S. Julia m.
17. Sabbado. S. Thereza r. de Lyão; S. Rainero.
18. Domingo. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo mm

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de junho de 1865.

Officio ao Exm. commendador Domingos de Souza Leão, presidente da Associação Protectora das familias dos voluntarios da patria.—Satisfazendo ao que sollicita V. Exc. em seu officio de 27 de maio ultimo, remetto inclusa a relação que me foi apresentada pelo coronel commandante das armas, contendo os nomes das praças do 1º corpo de voluntarios da patria que deixaram de embarcar para a côrte e estão considerados dezertores.

Por esta occasião peço particularmente a attenção dessa associação (que estou certo prestará toda) para as familias dos indios, que se acham alistados no 2º corpo de voluntarios da patria.

Dito ao barão do Livramento. — Reconhecendo ser de grande utilidade a creação de um Asylo de Invalidos da Patria, que a praça do commercio do Rio de Janeiro animada dos melhores desejos se propõe fundar para offerecer ao imperio, de conformidade com a proposta por ella approvada em assembléa geral no dia 25 de fevereiro deste anno; e convindo auxilia-la em tão nobre empenho, como sollicitou em officio de 27 de março ultimo, resolvi nomear uma commissão composta de V. S. e dos Srs. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, capitão Luiz Cesario do Rego, tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges e Antonio Pires Ferreira para promover nesta capital e em toda a provincia pelos meios a seu alcance uma subscripção para tão justo fim.

O que communico a V. S., esperando do seu zelo e patriotismo, que se prestará a servir em dita commissão, concorrendo para que a praça do commercio da côrte receba desta provincia a cooperação que sollicita.—Officiou-se neste sentido aos demais membros da commissão.

Dito ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S. as suas ordens para que da companhia de cavallaria de 1ª linha que tem de seguir para a côrte na forma das ordens imperiaes, fiquem nesta provincia 8 praças para servirem de ordenanças, 2 a presidencia, 1 ao ajudante de ordens, 2 a esse commando de armas, 1 ao seu ajudante de ordens e 2 para a entrega do expediente das respectivas secretarias.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar pela junta de saúde o soldado do corpo de policia Cypriano José de Santa Anna, que assim o pede.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede o voluntario Pedro de Souza Nazareth no incluso requerimento, mandando-o inspeccionar novamente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Queira V. S. declarar-me:

1º Se alguma vez exigi de V. S. que propozesse para lugares policiaes pessoas sobre as quaes mostrasse V. S. escrupulo ou repugnancia.

2º Se lhe dirigi algum officio ordenando ou indicando ao menos que propozesse certos e determinados individuos para aquelles lugares.

3º Se depois da carta que pessoalmente lhe entreguei quando V. S. aqui me appareceu em fins de abril, na qual creio que lhe apontava 2 nomes para os lugares de subdelegado de Bebedor, e supplente de Catende, se sobre elles não tivesse duvidas, fiz-lhe qualquer outra indicação de nomes.

Dito ao mesmo.—Visto que das averiguações feitas pela delegacia do 1º districto deste termo se conclue, segundo o seu officio n. 808 de 6 do corrente, que é escravo de D. Helena Rosa de Ramos o pardo Theodoro que mandei pôr a sua disposição, póde V. S. entrega-lo a respectiva senhora, que o reclama.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Gonçalves Rodrigues França, conforme sollicitou o coronel commandante das armas em officio de hontem sob n. 1001, a quantia de 16$000 reis por elle despendida com o expediente da 6ª companhia d'aquelle batalhão, que commandou interinamente do 1º até 25 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata que me remetteu o commandante superior de Olinda e Iguarassú com officio de 4 do corrente, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 2ª quinzena do mez de maio proximo findo do destacamento de guardas nacionaes do ultimo d'aquelles municipios; cumprindo que como sollicita o mencionado commandante superior, expeça V. S. suas ordens para que de hora em diante taes vencimentos sejam pagos pela collectoria de Olinda, logo que alli forem apresentados os competentes prets.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Convindo examinar as contas da receita e despeza da camara municipal desta cidade relativos aos exercicios decorridos de 1855 a 1864, afim de verificar as differenças que se tem encontrado nos respectivos balancetes, haja V. S. de designar um empregado da contadoria dessa repartição para proceder esse exame com o contador da mesma camara.—Communicou-se a camara municipal do Recife.

Dito ao mesmo.—Não obstante o que pondera V. S. em sua informação de 6 do corrente, sob n. 384, recommendo-lhe que, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, mande adiantar a Manoel da Rocha Nunes, contratado para servir como official de alfaiate no arsenal de guerra da côrte, a quantia de 60$000 reis, como pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que em 3 do corrente foi nomeado para o emprego de almoxarife da fortaleza de Tamandaré o 1.º sargento do 4.º batalhão de artilharia a pé José Hygino Xavier da Fonceca, segundo declarou-me o coronel commandante das armas, em officio n. 984 d'aquella data.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a informação do director geral interino da instrucção publica de 5 do corrente, sob n. 160, autoriso V. S. a mandar pagar ao professor Juvencio Temporal, removido da cadeira de instrucção primaria de Fazenda Grande para a segunda da villa de Cimbres, o que se lhe estiver a dever proveniente do expediente de taes cadeiras, sendo o da primeira na razão de 1$850 reis mensaes, correspondente a segunda classe e o da segunda na de 2$675, tambem mensaes, como de terceira classe.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Approvo a deliberação que V. S. tomou, segundo o seu officio de 6 do corrente, de mandar reunir no dia 11 deste mez, o conselho do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior para rever a respectiva qualificação, visto que não teve lugar essa reunião no tempo marcado por lei, em consequencia de estar aquartellado o mesmo batalhão.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Ao seu officio n. 79 de 5 do corrente, respondo dizendo a V. S. que faça reunir sem demora o conselho de revista para tomar conhecimento das decisões dos conselhos de qualificação da guarda nacional, como foi determinado em circular de 3 de maio proximo findo, depois do que faça seguir para esta capital o contingente, que aos municipios sob seu commando superior coube dar para a guerra.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Inteirado do conteudo do officio de V. S. de 16 de abril ultimo, tenho a dizer-lhe em resposta que ja providenciei como lhe communiquei em 30 do mez findo, sobre o adiantamento de soldo aos contingentes da guarda nacional designados para o serviço da guerra, e quanto ao que V. S. pondera a respeito dos guardas, remetta-me uma lista dos que desertarem como determinei em circular d'aquella mesma data.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Respondo ao officio de V. S. n. 27 de 17 de maio proximo findo, dizendo lhe que faça seguir para esta capital os guardas nacionaes designados para o serviço da guerra, com qualquer official, por que este voltará, se não for aqui escolhido para o mesmo serviço.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Dê V. S. baixa do serviço ao soldado Domingos José da Luz e ao guarda Raimundo José Ildefonso do Sacramento, este da secção urbana e aquelle do corpo sob seu commando

Dito ao mesmo.—Dê V. S. baixa do serviço ao soldado do corpo sob seu commando Bernardino de Lima Ferreira, visto que serve de arrimo a uma irmã.

Dito ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Tendo nomeado uma commisssão composta de V. S. e dos Srs. Drs. Joaquim de Aquino Fonceca, José Joaquim de Moraes Sarmento, Manoel de Barros Barreto, Manoel Buarque de Macedo, e engenheiros Gervasio Rodrigues Campello e José Tiburcio Pereira de Magalhães para não só examinar a proposta que me apresentou com um requerimento Carlos Luiz Cambronne, no sentido de ser alterado o seu contrato para limpeza e esgoto desta cidade, mas tambem procurar chegar a um accordo com o contratante sobre as modificações que convem fazer no mesmo contrata, afim de melhor estabelecer-se o serviço de limpeza constante do mesmo contrato sem nenhum comprometimento de onus para a provincia ou para os particulares: assim o communico a V. S. esperando do seu zelo e patriotismo que se prestará a esse serviço, empregando todos os seus esforços para o bom resultado.—Officiou-se neste sentido aos demais membros da commissão.

Dito ao padre C. A. Austin.—Mandando expedir pela secretaria do governo a portaria que solicitou V. Rvma. em seu officio de hontem datado, facilitando a sua sahida nesta provincia, cabe-me agradecer-lhe as expressões lisongeiras que me dirige, desejando-lhe uma feliz viagem ao lugar de seu destino.

Dito a commissão encarregada de promover modificações do contrato da limpeza e esgoto desta cidade.—Remetto inclusas por copia a Vv. Ss. para o fim indicado em meu officio desta data a proposta e requerimento, que me apresentou Carlos Luiz Cambronne contratante da limpeza e esgoto desta cidade.

Dito ao juiz de direito de Goyanna.—Dê Vmc. as convenientes providencias para que me seja remettida a guia do réo José Antonio Corrêa de Mello, sentenciado no jury desse termo em abril do anno passado e que pede para ir cumprir a sentença no presidio de Fernando.

Dito ao juiz municipal de Carurú.—Respondendo ao officio que me dirigio Vmc. em 20 de abril ultimo, tenho a dizer-lhe que se Manoel de Souza Braga preferir continuar no commando do destamento dessa villa como official da guarda nacional, deve Vmc. considera-lo impedido temporariamente e nomear-lhe substituto nos termos do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851; no caso contrario deve elle requerer a dispensa do serviço da guarda nacional como for de lei.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo commandante do batalhão n. 1 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e sobre que informou o respectivo commandante superior em officio n. 148 de 6 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover a officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre o alferes da 7 companhia Hermino Ferreira da Silva.

2ª companhia.

Capitão o tenente da 8ª João Henriques da Silva.
Alferes o guarda da 8ª Lydio Alerano Bandeira de Mello.

4ª companhia.

Capitão o tenente da mesma Manoel Gomes de Sá.
Tenente o alferes da mesma Antonio Norberto Malaquias Pacheco.
Alferes o guarda do 3º batalhão de infantaria Miguel Archanjo da Cruz Muniz.

5ª companhia.

Capitão o tenente da mesma Joaquim da Costa Ribeiro.
Tenente o alferes da mesma Augusto Cesar Pereira de Mendonça.
Alferes o guarda do esquadão de cavallaria Francisco Affonso Ferreira.

7ª companhia.

Capitão o tenente da mesma João da Cunha Soares Guimarães.
Tenente o alferes da 8ª companhia Joaquim Antonio Henriques da Silva.
Alferes o guarda da 8ª João José de Almeida Pernambuco.

8ª companhia.

Tenente o alferes da 6ª Vicente Nunes da Serra.
Alferes o guarda do esquadrão de cavallaria Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, resolve prorogar-lhe por 3 mezes contados do 1º de maio proximo findo, o prazo que lhe fôra concedido para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Francisco Ribeiro de Souza e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 7 do corrente, sob n. 163, resolve nomea-lo para reger interinamente e mediante a gratificação annual de 600$000 a cadeira de instrucção primaria de Santo Amaro das Salinas creada pela lei n. 624 de 16 de maio do corrente anno.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Despachos dos dias 7 e 8 de junho de 1865.

Requerimentos.

Bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.—Expedio-se ordem para ser entregue o menor ao supplicante.

Antonio Avelino da Trindade.—Concedo ao supplicante dispensa sómente do aquartellamento pelo tempo de seis mezes, e nos termos do art. 28 do decreto n. 1554 de 6 de abril de 1854.

Candido Severino Cavalcanti.—Concedo dez dias de licença.

Constancia Carolina de Meira Brum.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Cyprianno José de Santa Anna.—Dirija-se ao Sr. coronel commandante das armas para ser inspeccionado.

Damiana de Albuquerque Mello.—Fica o filho da supplicante dispensado do serviço da guerra.

Tenente Francisco Pierre Bezerra Cavalcanti.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.

Padre Francisco João de Araujo.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Gonçalves Ferreira Junior.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Marcolino da Silva.—Prove com documento o que allega.

José Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.—Dê-se.

Padre João José Pereira.—Em vista da informação não tem lugar.

Juvencio Temporal.—Dirija-se a' thesouraria provincial.

Alferes Luiz Leocadio Rigueira Pinto de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Manoel Antonio Rodrigues Samico.—Ja' foi provido o lugar.

Tenente Manoel Barbosa Cordeiro.—Inform eo Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna.

Maria de Hollanda Cavalcante Capistrano.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Manoel Antonio Teixeira.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Manoel do Carmo do Nascimento.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

Manoel Heraclito de Albuquerque.—O requerimento de que trata o supplicante, já foi devolvido com outros á repartição da justiça em 18 de maio ultimo.

Manoel Malaquias Franco.—Passe portaria prorogando o prazo por trinta dias.

Maria Florinda das Virgens.—Indeferido em vista da informação do Sr. coronel commandante das armas.

Manoel Candido Pereira de Lyra.—Já foi provido o lugar.

Manoel Pedro da Paixão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Goianna sobre o que allega o supplicante, e porque razão foi este designado estando comprehendido na quarta classe do artigo 121 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850. O que faça com urgencia.

Rita de Cassia Pimentel.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Dr. Silvio Tarquinio Villasboas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Salvador de Souza Braga.—Informe o Sr. tenente-coronel ex recrutador.

Sizenando Antonio Ramos.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Thomaz Pompeu Lins Wanderley.—Já foi provido o lugar.

Wenceslao de Carvalho Paes de Andrade.—Já foi provido o lugar.

INTERIOR.

AMAZONAS.

8 de maio de 1865.

Relatorio com que o Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de A. Lacerda entregou a administração da provincia do Amazonas, no dia 8 de maio de 1865, ao 4.º vice-presidente.

(Continuação.)

TRAVESSIA DO PURU'S PARA O MAMEIRA.

Como vos annunciei por occasião da abertura da sessão passada, encarreguei o pratico Manoel Urbano da Encarnação de passar do Purús ao Madeira, por via do Ituxy, affluente do primeiro, para o fim de verificar a existencia da travessia, de tão grande alcance futuro, entre um e outro rio.

Pelo relatorio do engenheiro Coutinho, que tirou a limpo as informações transmittidas pelo pratico, vereis que o rio Mucuim pode ser navegado durante 11 dias em canôa grande, e ainda mais 5 em igarité. A demora que teve o pratico em refazer-se de alimentos persuade que essa distancia poderá ser vencida em muito menos tempo,

Do extremo ponto navegado até a cachoeira do Theotonio, sitio em que sahio no Madeira, gastou elle tres e meio dias, podendo a distancia ser calculada em 10 leguas. Entrou depois no Ituxy, mas por esse caminho deixou de chegar ao Madeira, em consequencia de acabarem-se-lhe de todo os mantimentos,

Do lugar d'onde voltou ouvia distinctamente o ruido de uma cachoeira.

No Mucuim, como no Ituxy, encontram-se bordando os rios vastos campos naturaes, que, segundo informam os indios, são uma prolongação dos do Madeira.

Será de grande conveniencia o reconhecimento d'esses campos, pois que, podendo-se transportar por ahi o gado da Bolivia, evitam-se os obstaculos das cachoeiras, e facilita-se assim a criação, que offerecerá desde então lucros bastantes a quem for emprehende-la nas margens dos dous rios Madeira e Purús, á ambos os quaes será commum o beneficio.

A questão da alimentação, uma das mais importantes da provincia, ficará por este modo resolvida satisfactoriamente.

DESOBSTRUCÇÃO DA CACHOEIRA DO RIO BRANCO.

PROJECTO DE UMA ESTRADA ENTRE ESTA CAPITAL E OS CAMPOS QUE BORDAM AQUELLE RIO.

Ainda não poderam ser contractadas no Pará, conforme recommendou o governo imperial ao presidente d'aquella provincia, os dous cavoqueiros que solicitei, para serem empregados na remoção das pedras que formam a cachoeira do Rio Branco.

Acha-se intacta, por tanto, a quantia de 2:000$000 concedida pelo mesmo governo para auxiliar o trabalho que o capitão Bento Ferreira Marques Brazil offereceu levar a effeito.

Estou resolvido a mandar pessoa habilitada examinar aquella cachoeira, afim de resolver, com seguro conhecimento, como melhor convier a tal respeito. Em trabalhos desta ordem, tudo quasi sempre depende de estudos preliminares, sem os quaes é imprudencia despender os dinheiros do Estado.

Uma das mais instantes necessidades da provincia refere-se sem duvida, como tenho dito por vezes á alimentação publica, que além, de barata, deve ser sadia e substancial.

Sem embargo, porém, do cuidado que me merece o desenvolvimento da criação e a presteza do transporte de gados, não julgo que se devam empregar sommas crescidas na desobstrucção dessa via fluvial, quando tantos assumptos de maior momento reclamam a preferencia do auxilio prestado pelos cofres geraes.

A abertura de uma estrada entre esta capital e os campos do Rio Branco é tambem expediente suggerido por muitos como devendo resolver o duplo problema a que venho de referir-me.

A' respeito desta idéa, chamo a vossa esclarecida attenção para o importante trabalho, que vereis appenso, do engenheiro Coutinho. Provadas até a evidencia achareis ahi, não só a inopportunidade, como a inconveniencia de semelhante obra.

Com effeito, desprezar mais de cem leguas de franca navegação, para ir emprehender um caminho terrestre, dispendiosissimo de construir, impossivel presentemente de ser assiduamente percorrido, e por tanto impossivel de se manter em estado de conservação, fôra grande desacerto.

O habito da viação fluvial é tão arreigado n'este povo, que não foi aproveitada, antes veio a fechar-se dentro de breve tempo, a estrada mandada abrir pelo governo para evitar a travessia da cachoeira grande; e todavia a sua extensão não excedia de 4 leguas!

E nem podia deixar de succeder assim, sendo a provincia profusamente cortada de rios, á borda dos quaes vive esparsa a sua limitadissima população.

Um dos meios que mais acertados reputo para desenvolver a criação no Rio Branco, cujas pastagens são realmente de inestimavel valor, é a venda das fazendas nacionaes, Empenhando o interesse particular, essa tão util industria, de que alias o Estado alli só retira prejuizos, não deixará de tomar muito maiores proporções do que tem actualmente. Mais prosperou ella n'outro tempo. Em Barcellos e outras partes do Rio Negro e Amazonas, abundavam, ha pouco mais de 60 annos, o xarque e outros productos das fazendas nacionaes do Rio Branco. De certa época em diante, não cessou a fecundidade provavelmente, mas é certo que aquelle progresso desappareceu.

Nas fazendas do Estado crescem as despezas e diminue a producção, ao passo que nas particulares, que lhe ficam adjacentes, o incremento é accelerado e os lucros subidos.

Nas primeiras, segundo a contagem, a que se procedeu em março de 1864 existem 6,608 cabeças, sendo 5,941 de gado vaccum, e 667 de cavallar. Entretanto, a renda procedente d'estas fazendas tem sido sempre muito inferior ao seu costeio, com excepção dos annos financeiros de 1862—1863 e 1863 1864, no primeiro dos quaes houve a receita de 1:002$251, e no segundo a de 237$088.

Releva advertir que, durante a mór parte do anno, navegam batellões grandes na parte superior do rio, evitando-se na enchente, pelo furo do Cujubim, a passagem da maior cachoeira.

RIOS E LAGOS

A necessidade de fallar-vos dos rios da provincia avulta presentemente, pois que não pode estar distante a época da abertura do maior delles, o Amazonas, ás nações amigas.

Verdadeiramente prodigioso, e superior ao de outro qualquer paiz, é o nosso systema hydrographico.

O Amazonas, o Solimões. continuação d'aquelle, o Madeira, o Purús e o Rio Negro são todavia os unicos rios que contam habitações fixas, sendo por isso os mais frequentados.

Entre os affluentes, contam-se em primeiro lugar o Rio Branco, igualmente habitado, e tão extenso como os tributarios de segunda ordem do Amazonas; o Mauéassú, de pequeno curso, porém de grande importancia, em razão da cultura estabellecida em suas margens; e muitos outros de menor consideração.

Merecem ser igualmente mencionados o Hyupurá e Hyuruá. ambos de primeira ordem, o Hyutahy, Hyavary, Uatuman, Teffé, Coary e Urubû, frequentados, a excepção do ultimo, pelos collectores de drogas. De todos estes, consideraveis por sua extensão e riquezas naturaes, foi explorado apenas o Hyupurá.

Com impropriedade dá-se na provincia o nome de lagos ao que não são senão depositos mais ou menos consideraveis, ora alimentados directa ou indirectamente pelas chuvas, ora por algumas correntes; mas sempre com communicação para os rios, excepto nas épocas de vasantes extraordinarias.

No intuito de dar maior desenvolvimento a este trabalho, que espero não seja despido de interesse para os membros da assembléa provincial, colligi de uma interessante memoria do Dr. Coutinho sobre a hydrographia da provincia algumas das noticias que passo á dar-vos e que me pareceram dignas de vossa reflexão.

CONSIDERAÇOES PRELIMINARES.

A pequena differença de nivel do terreno da provincia, que é pouco maior de 56 metros na direcção E. O, e a diminuta elevação do sólo, as chuvas copiosas e prolongadas de novembro á maio, e a diversidade da origem das aguas, determinam esta admiravel disposição hydrographica. que constituirá, quando no futuro convenientemente estudada e aproveitada, o maior elemento da riqueza da provincia e da grandeza do imperio.

Os braços da margem direita do Amazonas teem as suas cabeceiras 340 leguas distantes das dos que correm pela esquerda. O Ucayalli, Hyuruá e Tapajoz chegam a 12º de lat, S, e ainda mais adiante avançam o Madeira e o Purús. Os Rios Negro e Branco vão a 3º e 4º N.

As chuvas começam ao sul e caminham para o norte, acontecendo por isto que as enchentes e vasantes não coincidem nos differentes rios: quando os da margem direita estão vazios nas cabeceiras, os da esquerda teem ainda grande volume d'agua.

O Hyupurá, Içá, Napo, Maranhão. continuação do Solimões, Ucayalli e Ulalaga dimanam da cordilheira dos Andes. Nestes, portanto, as enchentes dependem simultaneamente do degelo e das chuvas.

Como, porém, estes phenomenos deixam quasi sempre de realisar-se ao mesmo tempo, acontece muitas vezes que, quando alguns d'aquelles rios teem apenas attingido o termo da vasante, outros já se aproximam da maxima enchente, segundo a maior ou menor massa de suas aguas.

Por esta razão o Amazonas recebe por muito tempo em seu immenso seio um consideravel volume d'agua, e não experimenta desfalque sensivel quando alguns de seus numerosos tributarios lhe faltam opportunamente com a cota devida, pois que outros se apressão em offerecer-lh'a completa.

O valle do Amazonas, até as cachoeiras de seus affluentes, pode ser considerado como um plano horisontal, attenta a insignificante differença de seu nivel, inferior, em todas as direcções, a um e meio palmo por legua. As aguas teem por isso corrente fraca, logo que cessam as chuvas nas cabeceiras. Nos mezes de maior baixa, parecem estagnadas nas barras.

E' sempre maior que a dos tributarios a corrente do Amazonas, calculada em tres milhas, termo médio.

Para este phenomeno contribue a circumstancia de não coincidir a época da oscillação d'aquelles.

Começa quasi sempre em novembro a enchente e termina em junho. Em 1861, o Rio Negro declinou a 25 de junho no porto d'esta capital, e em 1862 a 5 do mesmo mez. Nos annos de 1859 e 1860 extraordinarias foram as enchentes, igualando-as as vasantes de 1861 e 1862. A amplitude da variação chegou a 67 palmos, entre as maximas oscillações.

Não se encontra tradicção de terem as aguas transposto os limites a que subiram em 1861 e 1862; e pois pode-se admittir como exacto o *maximum* de 67 palmos, o *medium* de 57, e o *minimum* de 40. Os limites de 1861 guardaram entre si a distancia de 44 palmos e 2 polegadas. A enchante desse anno foi 10 palmos menor que a do anterior, e a vasante excedeu na mesma proporção o termo ordinario.

O movimento ascencional das aguas do Amazonas é quasi insensivel no começo da enchente, Espaços iguaes vão sendo logo após percorridos em prasos cada vez menores. De dia para dia accelera-se a subida e avulta o crescimento. Desapparecem primeiro as praias núas, alagam-se em seguida os terrenos baixos, cobrem-se depois as ilhas de recente formação; mergulham as arvores, afundam as barreiras, estreitam-se as ribanceiras; as aguas se espraiam as margens recuam. os horisontes se affastam; e em meiados de março aproximadamente esse inconcebivel e fabuloso assoberbar do rio tem chegado a igual distancia dos pontos extremos.

Então, á pouco e pouco, torna-se a marcha mais lenta, e vae até tornar-se quasi insensivel nas proximidades do limite superior. Nos mezes de novembro a dezembro o crescimento é alimentado á expensas dos tributarios mais proximos á fôz, e como estes sejam pequenos, não avulta muito o reforço. As aguas das cabeceiras e dos principaes affluentes chegam no começo, e é isto o que produz naquella época uma tão pronunciada differença de nivel

De abril á junho os pequenos rios podem ser navegados por grandes navios. Nesses mezes a navegação não se limita ás correntes: sobre as margens passam, em muitos lugares, canôas de 8 a 10 palmos de calado; e é varando-as pelo centro das florestas que se atalham as maiores voltas dos rios. A estes caminhos de fluvial travessia dá-se no paiz o nome de *furos* ou *paranás-mirins*; e o de *igapó* ao terreno baixo das margens que fica alagado em grande extensão. As varzeas são tambem terras baixas, mas só alagadas pelas grandes enchentes.

A subida e descida das aguas caminham, termo médio, 10 milhas em 24 horas No Solimões, a distancia percorrida, nesse espaço de tempo é um pouco maior.

A pequena elevação do sólo e a grande altura á que chegam as aguas determinam esta extraordinaria submersão de uma parte do territorio da provincia. E' avaliada em mais de metade de sua extensão a superficie coberta pela enchente. As varzeas ficam encharcadas, os igapós convertem-se em outros tantos lagos, os igarapés em rios caudalosos, e estes, transbordando do seu leito e galgando as margens, espraiam-se livremente, innundando as terras em uma extensão que varia de 1 até 20 leguas.

E' por isto que muitos affluentes de primeira e segunda ordem, que cursam proximos e pararellos, communicam-se entre si por meio de braços, ordinariamente encabeçados nos lagos que lhes ficam de permeio e que de suas aguas em parte se alimentam. Os chamados lagos são verdadeiras bacias desses canaes. Esta disposição é mais notavel e frequente entre o rio Negro e o Hyupurá, o Hyuruá e o Purús, este e o Madeira, etc. Geralmente, é preciso transpôr alguma distancia por terra.

Quando mais tarde a população espalhar-se pelo interior, e a industria exigir em toda a parte o aperfeiçoamento dos transportes, poder-se-ha, com pouco dispendio, canalisar a provincia quasi toda, evitando-se por largos annos as estradas, os mais custosos dos caminhos sobre tudo no Amazonas.

Por mais de um ponto se pode penetrar nos rios, na quadra da enchente, em consequencia da innundação do terreno de que acima tratei. Deu esta circumstancia lugar ao erro commettido por alguns viajantes, principalmente á respeito do Hyupurá, á quem quasi todos dão 8 barras, quando realmente não tem elle mais do que duas bocas.

Os canaes que durante a estação das chuvas dão ingresso aos rios, independentemente de suas barras, seccam pelo verão; mas em quanto teem agua são aproveitados com vantagem. visto como encurtam as distancias e permittem evitar a corrente do rio, que é forte na enchente.

O termo *Paraná-merim* (rio pequeno) é applicado ao braço mais estreito dos rios no lugar onde ha ilhas, ou aos canaes que serpenteiam pelo interior, ligando entre si os lagos e pantanaes. Muitas vezes as suas embocaduras acham-se na distancia de 50 leguas uma da outra. Entre o Purús e Hyavary é onde se encontram os mais extensos *paraná-merins*, por ser essa a região mais baixa do Amazonas.

As margens dos rios são geralmente baixas; e raras as barreiras, ou terras altas.

Só os igarapés tão bordados de terra firme em maior extensão, e por este motivo preferem-nos os raros habitantes que se dedicam á algum genero de cultura.

Quando o Amazonas enche, repreza os tributarios na extensão de dous terços de seu curso, phenomeno facil de verificar, em razão da diminuta correnteza nas proximidades das embocaduras, bem como pela circustancia de conservar-se inalteravel a côr das aguas junto a foz dos rios pretos. Em começando a vasante, tem lugar o escoamento, cresce a corrente dos affluentes, e cursam então as suas aguas.

Nessa época, da confluencia do Rio Negro até quasi a villa de Serpa distinguem-se. cada vez mais pronunciadas, duas gradações na côr das aguas do Amazonas: uma mais amarellenta junto á margem direita, outra escura do lado opposto. Figuram dous rios correndo unidos no mesmo leito, mas não confundidos inteiramente. E se combate gigantesco prolonga-se por 30 leguas. Na enchente não succede o mesmo: não se vê no Amazonas o menor vestigio das aguas do Rio Negro. Somente mui perto da fôz deste observam-se á espaços algumas largas manchas escuras que sobrenadam nas aguas barrentas do grande rio.

A causa da enchente dos tributarios é, pois, dupla, resultando d'ahi elevarem-se elles, em certo tempo, perto da fôz, ao passo que já teem baixado consideravelmente na parte superior.

D'ahi se deve inferir naturalmente que o Amazonas, durante a cheia, não recebe grande tributo dos affluentes de Tabatinga até a foz,

Logo, porém, que começa o periodo da declinação, isto é, quando vão seccando as fontes, acodem-lhe os volumosos braços inferiores com o contingente de suas aguas, e o gigante sustenta-se na mesma altura por algum tempo ainda. Se o Amazonas enche, os seus tributarios hão de encher tambem, ou melhor, hão de entumecer, nas proximidades dos confluentes, embora realmente estejam vasando.

AMAZONAS.

O rio Amazonas, o maior e mais importante do globo, atravessa quasi pelo centro da provincia, seguindo a direcção geral de E. O.

A sua largura média é de 2,000 braças, e a corrente ordinaria de duas e meia a tres milhas. Em alguns lugares, entretanto, por

ILEGÍVEL

virude da interposição das ilhas, as margens se affastam, guardando a distancia de mais de quatro ou cinco milhas.

Na extensão de mais de 370 leguas que o Amazonas percorre a provincia, do morro de Parintins á Tabatinga, recebe pela margem direita os affluentes Madeira, Auatazes, Purús, Coary, Teffé, Hyuruá, Hyutahy e Hyavary, além de outros de menor importancia. Pela margem esquerda entram-lhe o Hyamundá, Uatuman, Urubú, Rio Negro, Hyupurá, Tocantins, Içá e mais alguns de pequeno curso.

Neste grande espaço de 370 leguas, ha apenas 9 povoações, que são, na ordem da subida, Villa-Bella da Imperatriz, quasi no extremo inferior da provincia, e distante de Belém 619 milhas, a villa de Serpa, a povoação de Cudajáz, a freguezia de Coary, a cidade de Teffé, freguezia de Fonte-Boa, a povoação de Tonantins, a freguezia de S. Paulo de Olivença, e o ponto militar de Tabatinga, que é tambem freguezia.

Os lagos mais notaveis são: os de Saracá, Manacapurú, Manaquery, Cudajáz, Auatazes, do Rei, Berury e Anamá. Todos elles communicam-se com o Amazonas, mesmo no verão. Só nas vasantes extraordinarias seccam completamente alguns canaes.

Pelo inverno, no interior dos lagos, de que alguns teem mais de 40 palmos de profundidade, navegam grandes canôas. E' nos lagos que, durante o verão, fazem-se as mais abundantes pescarias, principalmente do pirarucú, que constitue um ramo importante do commercio da provincia.

As povoações apontadas são pontos de escala dos paquetes da companhia de navegação e commercio do Amazonas.

Em geral os navios podem fundear sem perigo em qualquer ponto do Amazonas, evitando-se todavia os lugares de forte corrente e os que teem fundo de pedra. Durante o inverno é perigosa a visinhança das barreiras, por causa do esboroamento das terras, o que tem sido causa de não poucos sinistros. No intuito de evita-los, devem-se procurar sempre as partes convexas das margens, onde, da mesma forma que nas abas dos bancos e nos remansos, o fundo e a corrente não são grandes.

O Amazonas, como a pratica de muitos annos tem mostrado, não offerece obstaculo á navegação á vapor, desde a foz até o affluente Uallaga, n'uma distancia estimada em 810 leguas. D'alli ao pongo de Manseriche póde ainda o grande rio ser navegado durante o tempo das aguas, segundo informam os viajantes.

Como acontece em todos os rios, os bancos do Amazonas são mui variaveis; mas o volume d'agua é tal que os conserva profundamente submergidos grande parte do anno, permittindo livre direcção aos navios de maior calado. Pelo verão, o caminho torna-se mais extenso, porque é preciso acompanhar as voltas do canal; porém o excesso da distancia é compensado pelo enfraquecimento da corrente.

O trecho do Amazonas em que se encontra maior numero de bancos é entre Teffé e o rio Hyutahy. Este phenomeno é produzido, na opinião dos profissionaes, pela circumstancia de confluirem quasi fronteiros, nessa região, os dous grandes rios Hyuruá e Hyupurá.

Do Rio Negro a do Ucayali, o Amazonas toma o nome particular de Solimões, e dalli por diante o Maranõn.

AFFLUENTES MAIS NOTAVEIS DA MARGEM DIREITA.

RIO MADEIRA.

Tendo tractado largamente deste rio quando dei conta de sua recente exploração, nada me cabe accrescentar aqui á seu respeito.

RIO PURÚS.

Quarenta e cinco leguas ácima do Rio Negro, afflue no Solimões o rio Purús. Já sabeis qual a sua importancia, em vista da extensa navegação a que se presta.

Acaba de explora-lo, em busca de suas cabeceiras, o viajante inglez William Chandless, que, apezar de ter avançado mais que o pratico Manoel Urbano, não logrou resolver aquelle interessante problema hydrographico. Chegou até 10° 5' de lat. S. e a distancia de 1,620 milhas geographicas da fóz. Sendo de 715 milhas, segundo o engenheiro Coutinho, e de 705, segundo o referido explorador, a distancia da fóz ás barreiras de Hyutanahans, onde aquelle chegou na viagem do *Purajá*, vê-se que o rio foi agora estudado em muito mais do duplo da extensão que primitivamente tinha sido.

A 1,555 milhas da foz, no parallelo de 10° 44' divide-se o Purús em dous braços quasi iguaes nenhum dos quaes representa, entretanto, a metade de volume de ambos, quando reunidos.

Até esse ponto o Purús tem ainda bastante largura, mas é em geral muito raso, mesmo em dezembro.

De 11 a 23 desse mez, subio o viajante o braço direito, que apresentava no principio uma largura de 32 e 36 braças, e mui pequena profundidade, sendo as vezes preciso arrastar a canôa. A 60 milhas do entroncamento, esse braço do Purús subdivide-se em dous pequenos rios quasi de identicas proporções.

O maior, com 6 a 8 braças de largura, não póde ser percorrido em distancia maior de 8 a 9 milhas, em virtude do pouco fundo e fortissima correnteza.

O braço do N, posto seja mais raso, é, até 20 ou 25 milhas, mais largo que o primeiro, e parece alguma cousa maior. Tem além disto um affluente, o que não se encontra no outro.

O leito de ambos é obstruído por pequenas cachoeiras.

E' opinião do explorador que a nascença delles não póde estar muito longe do ponto a que levou a sua excursão, e talvez não ultrapasse de 11° de lat. S.

Até a embocadura do Curumahá, que desagua na margem esquerda, e na distancia de 1,430 milhas da foz do Purús, tem este a largura média de 60 a 100 braças, com 2 a 2 e meia de profundidade.

D'ahi para cima a corrente adquire immensa velocidade, por virtude da differença de nivel, que é, entre esse lugar e o em que o rio se divide, n'uma distancia de 125 milhas, de 470 palmos, ou de 3,5 palmos por milha; sendo que a altura das aguas no ponto da bifurcação sobre a 1,508 palmos á cima do nivel do mar.

Uma tão aspera inclinação explica a rapida oscillação do rio, quando succede desabarem fortes aguaceiros. O viajante Chandless teve occasião de observar um desses curiosos phenomenos, e o refere assim:

« Esta enchente offereceu-me exemplo da extrema rapidez com que ellas se operam no alto Purús. A chuva principiou ás 8 e meia horas da manhãa e viajou rio acima: ás 2 horas da tarde o rio começou a encher; as 2 e meia enchia 4 palmos por hora.

Mais tarde, a força da correnteza não nos deixou viajar. No outro dia pela manhãa começou a vasante: ao meio dia tinham as aguas baixado 12 a 13 palmos: de tarde estava o rio baixo como d'antes, e outra vez estavamos arrastando as canôas. »

Isto confirma a supposição de que as fontes do Purús se despenham de grandes alturas. Sem contrariar essa idéa, o referido Chandless, não hesita assegurar que o Purús não parte dos Andes, confirmando-o n'essa crença a circumstancia de não se encontrar em seu leito ou em suas margens pedaços de rocha granitica ou vulcanica, ou mesmo de schistos silureanos.

D'ahi deduz que, se o rio que seguio é o verdadeiro Purús, como não ha duvidar, este não póde ser o Madre de Dios, o qual com maior somma de probabilidade cahe para o Beni e Madeira.

Ainda menos fundada parece a meu vêr a opinião de que seja o A'quiry a cabeceira do Purús, não só pela differença de suas aguas, mais claras e frias que as deste, como pelo seu menor curso e profundidade, como foi reconhecido pelo pratico Manoel Urbano, que o percorreu durante vinte dias, no fim dos quaes teve de retroceder por falta d'agua.

Seguindo esse caminho, o A'quiry, o limite navegavel foi aproximadamente de 1,058 milhas da foz do Purús; seguindo até o fim o rio conhecido por este nome, a navegação estendeu-se a 1,620 milhas.

A differença, pois, de 562 milhas para mais estabelece a decidida primazia do segundo, e exclue a opinião que assigna-lo, e que parece todavia compartilhar o explorador Chandless.

Entram no alto Purús, pelo lado direito, tres grandes affluentes: o Aracá, o Hyuacú e o A'quiry. O Aracá é na embocadura mais estreito que o Purús; não augmenta sensivelmente a largura d'este, mas chega quasi a duplicar a sua profundade. O Hyuacú é tambem mais estreito, porém alguma cousa mais fundo que o Purús; e nada lhe acrescentando nesta relação, augmenta-lhe todavia consideravelmente a largura. O A'quiry, sendo tão largo como elle, e um pouco mais fundo, posto que de menor curso, despeja as suas aguas, de enchente e vasante, com dobrada velocidade e impulso.

Da margem esquerda os affluentes principaes são, o Mamoria-Grande, o Pauynim e o Inauynim, que ainda não foram explorados.

A feição que apresenta o Purús até Hyutanahan é a mesma, com pouca differença, que offerece d'ahi por diante. Somente, como é natural, á proporção que diminue a largura do rio, tornam-se as curvas menores e mais numerosas.

A extensão do Igapó, especialmente no baixo Purús, mostra a enorme mudança do canal do rio em tempos recentes.

A varzea mal resiste á força da correnteza nas enseadas. Além disto, as aguas superficiaes da varzea alagada penetram, no tempo da vasante, até camadas (*strata*) de barro pouco permeaveis, e sobre estas passam para o alveo, desprendendo e fazendo escorregar grandes massas de terreno com a vegetação em pé.

Assim, o rio vae levando sempre a varzea, e augmentando as praias até chegarem á altura propria para a vegetação, e se converterem então em igapó, com o que augmenta tambem a turtuosidade e comprimento do canal.

A formação geognostica do Purús, segundo o parecer do viajante a que me tenho referido, pertence á classe terciaria.

Como quer que seja, a parte superior das barreiras, que são altas e successivas, consiste sempre em barro colorado, sem stratificação: abaixo d'este, e ordinariamente abaixo da linha da enchente, encontram-se varias camadas de arêa e barro stratificadas, algumas bastantes inclinadas, e em certos pontos deixadas alli antes da deposição das camadas superiores.

Nos regos pequenos produzidos pelas chuvas, na base das barreiras, bem como nas praias, existem pedaços de quartzo arrendondados; mas não ha noticia de alguma pedra ignea.

Em um pseudo — conglomerato, não de pedra, mas de concrecções de barro, com dous ou tres palmos de grossura acham-se, especialmente acima do Aquiry, pequenos pedaços de pão petrificado ou meio petrificado; e em maior porção sobre os montões de — *débris*.

Tambem se hão descoberto pedaços de ossos fosseis, gastos pela agua, e mesmos alguns inteiros. Um ou outro desses exemplares de fosseis contéem algum azufereto de ferro já decomposto e com o sabor de sulfato de ferro. Existem, trazidos pelo pratico Manoel Urbano, amostras de pão, não verdadeiramente petrificado, mas meio carbonisado, e com efflorescencias de salitre ou outro sal semelhante.

Nenhuma concha fossil foi ainda encontrada na bacia do Purús; o que, em falta dos mamiferos, de que tambem não ha sufficientes vestigios, serveria para determinar com a exactidão necessaria a condicção geognostica do terreno.

A' cima de Yabiturià existe a ultima malóca da tribu Jubery. A grande nação Hypurinà estende-se pelo Purús, e mais ou menos por todos os affluentes, desde o Sepatinim até o Hyuacú, n'uma extensão, deixando as voltas do rio, de 250 milhas. [illegible] do rio, os Jamamadys, entre o Mamoria Grande e o Pauynim; porém na margem direita não se conhecem outros indios se não os Hypurinás. Filhos do mato e não do rio, elles preferem morar no centro das terras. Mesmo os que já são mansos (e o devem ao pratico Manoel Urbano) estabelecem suas malócas cerca de meia legua para o interior. Sómente na época das tartarugas, sahem todos do centro e installam-se nas praias, onde se abrigam do sol e da chuva sob uma ligeira choça de braços de oirana.

Guerreiro por indole, e sempre preparando ou esperando o ataque, o Hypurina raras vezes larga arco e flexa, desconfiando de quantos não conhece. Entretanto, guerreia mais os de sua propria nação e seus visinhos, do que as outras tribus; e não consta que tenham morto nenhum homem civilisado.

Apezar de viverem nús e serem completamente selvagens, são por natureza cavalleirosos, doceis e delicados.

Os homens, quando fecham o templo de Jano, occupam-se na caça e na pesca; as mulheres, na pouca agricultura que lhes é conhecida. A polygamia, nas outras tribus privilegio quasi sempre do tuxáua, é geral entre esses Indios, no meio dos quaes a mulher occupa por isso condição muito inferior.

Apezar desses defeitos, a catechese dos Hypurinás dará grandes resultados. Nenhuma outra nação do Purús é tão grande e nenhuma promette tantas vantagens, sem exceptuar os Pammarys, infelizmente já muito entregues ao vicio da embriaguez, fructo de seu primeiro contacto com a civilisação bastarda que lá os foi procurar.

Os Hypurinás são ainda como os mattos virgens. teem todas as boas disposições da indole primitiva, porém branda, sem os vicios e a depravação dos meios civilisados. Amansados e doutrinados serão no Purús o que são os Mundurucús no Tapajoz.

O Hyuacú é o limite dos Hypurinás. D'ahi em diante começa a região habitada pelos Manetenerys, encontrando-se, na distancia de 6 a 7 dias de viagem daquelle rio, a estrada de que se servem estes, quando atravessam para o Hyuruá, que desemboca no Solimões; travessia que tambem realisam pelo pequeno rio Taranacá.

Os Manetenerys são uma nação d'agua. Abandonam frequentemente os malocas, mudam muitas vezes de habitação, e a maior parte do tempo gastam-no em viagens, ou antes em passeios. Todavia cultivam o fumo, de que fazem uso, colhem a salsa e o algodão, que fiam e tecem com admiravel esmero e delicadeza, dando-lhe côres variadas e seguras. Com elle preparam as camisolas compridas de que se vestem, e os capuzes com que se cobrem, trajo que bem revela o antigo contacto desses Indios com os missionarios catholicos.

Teem em grande estimação o panno que fabricam, e que os seringueiros do baixo Purús compram por 1$000 a vara para fazer redes; e só o trocam por instrumentos e utensis de ferro, de que são mui cobiçosos.

Mansos e intelligentes, vão alegres ao encontro dos brancos, e acolhem-nos sem desconfiança, mas com alguma sobranceria. Infelizmente, se são mais civilisados que os Hypurinás, são tambem mais corrompidos. Furtam, quando podem, o que se lhes não quer dar ou vender, e mercadejam, sem escrupulo, com a honra das mulheres, que aliás são tratadas por elles em certo pé de igualdade.

Empregam os Manetenerys diversas palavras da lingoa hespanhola.

Quasi todos fallam mais ou menos no Hyuruá, e poucos o fazem acerca do Ucayalli.

Parece estar verificada a erronea supposição do pratico Manoel Urbano, quando julgou ter chegado pelo Purús perto de Sarayaco. Sem duvida quizeram esses Indios dizer-lhe que não estava longe do ponto em que então se achava elle pratico o varadouro para o Ucayalli, por cujas aguas costumam descer para aquella povoação peruana.

Como quer que fosse, a posição geographica do Purús e a de Sarayaco affastam a idéa de semelhante proximidade.

Refere o explorador inglez que de um velho Maneteñery ouvio que gastára dous dias em varar as canôas, e 10 dias, rio abaixo, pelo Ucayalli, até Sarayaco, onde conhecêra o padre Antonio e vira fazendas de gado.

Do rio Caryuá até o Rixalá, não ha Indios. Das proximidades deste ultimo em diante começa-se a encontrar os Canamarys. Esta raça, que não é bonita, tem a melhor indole. Tão civilisados como os Manetenerys, embora menos emprehendedores, não são todavia, como elles, desmoralisados e altaneiros. Usam de camisolas iguaes ás daquelles, e tambem fabricam panno, posto que inferior. Na cabeça, em vez de capuz, trazem ornatos de pennas escolhidas e de côres brilhantes.

Entre elles tem o Purús o nome de Paeayá.

Além da foz do Cammahá existem os indios Catianás, trajados como os Canamarys, ornados de pennas na cabeça como estes, porém no mais semelhantes aos Manetenerys, de cuja indole participam, posto não sejam com elles parecidos nem nas feições nem na estatura, que a teem menor.

Cultivam o fumo, e algodão, o milho, e colhem a seringa, que alli ainda se encontra em abundancia, e com a qual se allumiam.

Essa tribu é a ultima do alto Purús. D'ahi por diante raros vestigios se observam da existencia, ou antes da passagem de indios. Todavia, parece que outras tribus habitam o interior das terras, que raro abandonam, ou só o fazem temporariamente, para virem ao rio em busca d'agua, quando, na maior força do verão, seccam provavelmente as fontes e igarapés.

D'isto persuade a existencia de trilhos estreitos, e quasi obstruidos, partindo das margens para o centro.

Estão, portanto, confirmadas em quasi tudo as noticias dadas pelo primeiro explorador desse rio importante.

Sem uma só cachoeira que lhe interrompa o curso, o Purús offerece uma navegação regular e franca até a distancia de 400 legoas da foz, em uma grande parte do anno, com excepção sómente dos mezes de maior vasante.

Em meia altura das aguas, a profundidade perto da foz é de 8 a 9 braças no canal, e 240 leguas acima encontra-se ainda o mesmo fundo, no tempo da enchente.

Calculando-se com um abaixamento médio de 50 palmos, vê-se que ainda no limite da vazante, os maiores navios podem chegar a essa distancia, pois que a inclinação do leito do rio é diminuta até o rio Mucuim, e só se torna bastante pronunciada do rio Pauynim em diante.

Em alguns lugares acima do Hyutanahan, encontram-se rochedos encostados ás margens, e poucas vezes no meio do rio. Os mais notaveis são o baixio de Camary, formado por uma lage, e que nos annos de secca rigorosa difficulta a passagem; e as pedras de Yabituriá, que não impetem a navegação, visto como passa um bom canal pela margem direita. Sobre todas as mais, qualquer vapor proprio para essa navegação póde passar livremente na meia vazante. Na enchente, não ha o menor perigo, porque sobre ellas passam 4 a 4 e meia braças d'agua. No termo da vazante ficam á descoberto, e com facilidade são evitadas.

E' por conseguinte o Purús o mais importante affluente de Amazonas até hoje conhecido. O Hyuruá, segundo as informações dos praticos, não faz grande differença deste, mas ainda não foi devidamente explorado. Sem cachoeiras, sem grandes correntezas, sem ilhas que lhe obstruam o leito, diminuindo a profundidade pela divisão das aguas, o Purús, não só offerece livre e mais extensa navegação do que qualquer outro dos tributarios do grande rio, como estabelece communicação para a parte mais rica da America do Sul.

RIO COARY.

O rio Coary desagua no lago do mesmo nome, que dista 132 milhas da fóz do Purús. O lago tem doze milhas de comprimento, e 5 de largura. A antiga freguezia de Alvellos esteve assentada no extremo do sul, na confluencia dos tres rios Coary, Urucú-paraná e Ouranê. O Coary é o maior, e fica do lado de E. Conhecem-no somente as pessoas que se empregam na colheita e extracção de drogas. Tem-se chegado a caminhar por elle 35 e 40 dias. No inverno, de março a julho, navegam grandes canôas de 8 a 10 palmos de calado. No verão, como o abaixamento das aguas regula 40 palmos, termo médio, só passam igarités na parte superior. O seu curso não é longo. Segundo o testemunho dos praticos, podia ser estimado em 85 a 90 leguas.

Alguns indios teem passado do Purús para o Coary, e dão noticia de existirem campos de grande extensão nas cabeceiras deste rio, os quaes vão confinar na margem esquerda. No Purús ha um lugar chamado *Campina*, distante da fóz 63 leguas. Alli não se vê nada que justifique o nome do lugar, porém para o interior informam que ha campos agrestes, que já tiveram principio de cultura. E' provavel que sejam estes os campos de que dão noticia os indios. Em geral, os terrenos altos do valle do Amazonas, pela sua constituição, prestam-se á abertura de campos, como a experiencia tem provado em muitas localidades. Nas varzeas acontece o mesmo em alguns pontos.

Nas vizinhanças desta capital ha exemplos bem notaveis disso. A extensão dos campos naturaes é variavel, mas com algum trabalho conseguem-se prados extensissimos para a criação.

O Coary não tem cachoeiras; as suas aguas são pretas, bem como as dos outros dous rios, que com elle concorrem para o lago.

Ha só um canal que communica o lago com o Solimões; fica do lado oriental, e tem 2 milhas de extensão. Só nas vazantes extraordinarias é que não permitte a passagem de navios que calem de 8 a 10 palmos.

RIO TEFFÉ.

O rio Teffé tambem desagua em um lago do mesmo nome, e fica superior ao Coary; o seu comprimento é consideravel Parece mais que é o rio, que alargou-se muito, 10 leguas antes de chegar á fóz, do que um lago, que recebe o rio na parte superior.

O Teffé é de agua preta, e seu curso, segundo os praticos, póde ser estimado em 150 leguas

Tambem é conhecido exclusivamente dos exploradores de drogas. Pelo inverno podem subir grandes navios até quasi ás suas cabeceiras, e pelo verão navegam sem obstaculo canôas de 6 palmos de calado. Segue a direcção de N. E., como o Coary. O lago communica com o Solimões por meio de dous canaes; o maior fica ao lado de E. e por elle transitam os paquetes da companhia; o segundo dá passagem pelo inverno sómente e acha-se do lado opposto.

Grandes navios podem navegar no lago durante os quatro mezes de maior enchente, e pelo verão, quando a vazante não é extraordinaria, andam bem canôas de 6 a 7 palmos de calado. Em qualquer ponto póde-se dár fundo com segurança.

RIO HYURUA'.

A cima de Teffé afflue no Amazonas o Hyuruá, de agua branca, e pouco inferior ao Purús. Apezar de ser conhecido sómente dos collectores de salsa e outras drogas, pode-se com algum fundamento estimar o curso do Hyuruá pelo que já se conhece do Purús, ao qual muito se assemelha.

Sabe-se que, em distancia superior a 300 leguas da fóz, estes dous rios se communicam por meio de um canal de cerca de 15 leguas; que ahi não differem muito um do outro; que finalmente as aguas teem a mesma côr branca. Por aqui vê-se que ambos chegam a quasi igual distancia; e, tão vizinhos como são, teem dado lugar a apreciações talvez não mui exactas de alguns viajantes, em consequencia de não ser bem conhecida uma parte da região que elles regam.

O Hyuruá não tem cachoeiras, e segue a direcção geral de N. E. A 70 leguas da fóz encontram-se em alguns pontos rochedos de psammitos encostados as margens, ou sahindo mais fóra do rio. Pelo inverno, estes cachopos ficam mergulhados 30 e 40 palmos, e não causam embaraços a grande navegação. Quando o rio secca tambem não ha perigo, porque as pedras affloram. Só em meia enchente ou vazante é que deve haver cuidado em seguir o canal.

A profundidade regula com a do Purús: 8 braças proximamente na maior enchente, sendo a vazante média de 50 palmos. De dezembro a abril, podem navegar livremente grandes navios até uma distancia maior de 200 leguas.

Como no Purús, o começo da vazante tem lugar nas cabeceiras do Hyuruá em fins de março, e o da enchente em fins de agosto. Estes limites são variaveis.

A ilha de Tucumá é a unica de que fallam os praticos.

No Hyuruá desaguam até a distancia navegada 8 rios, dos quaes o maior é o Tarauacá. Os lagos que se encontram nessa mesma extensão são em grande numero.

Por este rio alguns collectores de drogas teem subido tres mezes, sem interromperem a viagem; outros nove, demorando se algum tempo nos affluentes. Do ponto mais distante para voltar a fóz gastam um mez de viagem seguida.

Os indios dão noticia de existirem grandes campos nas cabeceiras, onde se encontra gado vaccum. Tambem informam que não distam muito os estabelecimentos dos Peruanos, com quem entretem relações.

A informação accorde dos praticos combinada com o dito dos indios e a communicação com o Purús pelo Tarauacá, são dados de alguma importancia para julgar-se do Hyuruá.

As suas cabeceiras ficam na encosta dos Andes, a E. de Cuzco.

RIO HYUTAHY.

Este rio é de agua preta, e entra no Amazonas 79 milhas acima do Hyuruá. Os praticos teem navegado por elle dous mezes em canôa mediana, e gastam na volta 20 dias. No ponto extremo, a largura é de 30 a 40 braças. Dizem os indios que as cabeceiras deste rio ficam perto das do Hyauary.

Até o ponto a que chegaram os praticos, recebe o Hyutahy as aguas de muitos lagos e de seis rios.

Pelo inverno presta-se á navegação até a distancia de 160 leguas, não podendo pelo verão passar senão igarités de 3 á 4 palmos de calado.

A côr das aguas do Hyutahy indica que as suas maiores fontes se acham em terrenos pantanosos.

RIO HYAUARY.

O rio Hyauary é de agua branca, e serve de limite entre o imperio e a republica do Perú, até encontrar o paralello que passa pela cachoeira do Santo Antonio no Madeira. A 8 leguas de sua fóz o rio bifurca-se; o braço mais occidental toma o nome Hyauarysinho, e a outra o de Jacaraná, que é muito maior, e já foi navegado por mais de um mez. Este segue a direcção de NE até a juncção com o Hyauarisinho. Ahi, perdendo o nome, perde tambem o rumo, inclinando-se para E.

O Hyauary tem um grande affluente—o Curissatuba, e outro menor denominado Tucuhy.

Este rio foi explorado pela commissão de limites em 1770.

O Hyauary, assim como os outros rios que correm nesta grande planicie da margem direita do Solimões, é extraordinariamente tortuoso. A distancia em linha recta é igual a 1/3 da absoluta. Tem mais de 250 leguas de curso, e póde ser navegado livremente, na maior parte do anno, em uma grande extensão.

A fóz do Hyauary fica a 15 milhas áquem de Tabatinga, do lado opposto, e está na lattitude de 4° 28' S., e longitude de 70° o' O G.

AFFLUENTES MAIS NOTAVEIS DA MARGEM ESQUERDA.

RIO NHAMUNDÁ.

A linha divisoria entre as provincias do Pará e Alto Amazonas, ao norte deste rio, é o Nhamundá, tão célebre pelo combate que em sua fóz sustentou a tribu valente das Amazonas contra o primeiro explorador do grande rio, segundo a tradicção, mais romanesca que exacta, que elle nos deixou.

Este rio é pouco conhecido; e, segundo referem alguns collectores de drogas, tem grandes cachoeiras até suas vertentes, que vem da cordilheira Pacaraima. Corre na direcção geral do sul, entrande no Amazonas na lattitude de 2° 16' S., e 21° 50' de longitude a oeste de Olinda.

Communica com o lago do Faro; e, além da embocadura principal, ha um canal que entra no Amazonas ácima 14 leguas.

Attendendo á elevação das aguas pelo inverno, póde se até cer o ponto admittir que nesse tempo cheguem navios de 10 palmos de calado até á primeira cachoeira deste rio.

RIO UATUMAN.

Como o Nhamundá, tambem o Uatuman é só conhecido dos collectores de drogas. São escassas as informações sobre este rio. Cêrca de 9 leguas abaixo do furo de Saracá, entra elle no Amazonas, com 200 braças de largura, offerecendo livre navegação pelo inverno até o lugar denominado Maximiano, onde ha uma pequena cachoeira. Navegando 60 dias em canôa, chega-se a um canal, na margem direita, pelo qual dizem os praticos que se passa para outro rio, que corre para oeste. Na parte exterior atravessa grandes campinas, provavelmente as da margem esquerda do rio Branco. Até um 1/3 de seu curso, segue a direcçao de E. S., inclina se depois para E., e assim entra no Amazonas. O seu affluente mais notavel é o Jatapu', que corre pela margem esquerda. O furo de Saraca, que recebe as aguas do lago de Silves, entra no Uatuman pouco acima de sua fóz.

RIO URUBU'.

Da viagem de Favella, nem ao menos resultou uma noticia da navegação do Urubú; e assim devia ser, pois que o fim exclusivo de quasi todas que se praticaram antigamente era a acquisição forçada dos selvagens, o que se disfarçava então com o nome de resgate ou descimento de indios.

Acima da villa de Serpa 7 leguas proximamente, desagua o rio Urubú, tendo recebido pouco antes um canal do lago de Silves denominado Aranató. Alguns autores dizem que o rio afflue no canal; parece porém mais natural que seja o inverso. As cabeceiras desse rio ficam muito proximas das do Uatuman, e, como este, atravessa elle grandes campinas.

Os praticos teem subido 40 dias, e dão noticia de cachoeiras. Como acontece em outros rios, o Urubú não deve apresentar obstaculos á navegação, nos mezes de enchente, até o primeiro salto.

O Urubú é só habitado pelos selvagens.

RIO NEGRO.

A' 908 milhas acima da fóz do Rio Amazonas afflue o Rio Negro, que segue a direcção geral de ESE.

A cidade de Manaos fica em sua margem esquerda, 7 milhas distante da embocadura. Neste ponto o Rio Negro tem uma milha de largura e é o lugar mais estreito. Na fóz contam-se 2 milhas, e acima da cidade 4 leguas e mais, em consequencia das ilhas que tem este rio em grande numero. Em alguns lugares, de uma das margens não se póde avistar a outra,

Observam-se tambem aqui magestosos golphos, como nos canaes que affluem no Purús, e que dão ao rio uma feição curiosa e sem igual. A corrente é por esta razão muito fraca. Na vazante, ao contrario do Amazonas, é quando ella augmenta. Na enchente as aguas ficam represadas por este rio, e correm lentamente.

O Rio Negro foi sulcado pelos barcos da companhia durante tres annos, estando por isso fóra de duvida a sua navegabilidade.

A navegação terminava no ponto de Santa Isabel, 130 leguas acima da fóz.

Pouco abaixo desse porto chegou em o anno de 1861 o vapor *Purajá* no mez de setembro.

De Santa Isabel em diante começam as cachoeiras, que occupam uma extensão de 73 leguas pouco mais ou menos.

Diz o Dr. Souza Coêlho. em seu relatorio sobre o Rio Negro, que se póde estabelecer constante navegação a vapor entre esta capital e a povoação de S. Gabriel, e d'ahi á fronteira do Cucuhy pelo inverno somente, sendo a distancia até Manaos estimada em 250 leguas.

Ultimamente teem descido grandes batellões de S. Carlos, que fica acima do Cucuhy, na republica de Venezuella; e informam os navegantes que a passagem pelas cachoeiras não apresenta grandes difficuldades.

Muito maiores, quasi insuperaveis, encontram esses nossos visinhos, seguindo pelo Orenoco, por causa dos grandes saltos que tem este rio.

Seria muito conveniente estudar o Rio Negro, por occasião da vasante, na parte superior, hoje principalmente que se vai desenvolvendo o commercio com Venezuella.

Na descida, a passagem das cachoeiras não é muito perigosa, mas não acontece o mesmo na subida, particularmente nos saltos de Camanáos, Furnas, Cucuhy e S. Gabriel. A difficuldade não provém da falta de profundidade, porém das correntes fortes e desencontradas, que formam redemoinhos perigosos. Talvez a remoção de algumas pedras attenuasse muito esse embaraço; talvez tambem a abertura de um canal franqueasse a passagem.

Nas rochas que constituem as cachoeiras, cresce uma planta de folhas carnudas e mui salitrosas, a que os naturaes dão o nome de *carurú*. Desenvolve-se em grande abundancia, e fórma assim sobre as pedras um como colchão macio por onde escorregam facilmente as canôas, sem que soffram a menor avaria. Os moradores visinhos, principalmente os indios, aproveitam-se della para estrahirem o sal de que fazem uso.

E' portanto o *carurú* um inestimavel recurso para os povos do alto Rio-Negro.

Affluentes.—Entre os tributarios do Rio-Negro, avulta o Rio-Branco, que com elle contrasta perfeitamente pela côr das aguas. Entra na margem esquerda, 54 leguas ácima da fóz, seguindo a direcção geral do sul. Percorre vastas e fertilissimas campinas, nas quaes vai-se desenvolvendo bem, a creação de gado até a distancia de 70 leguas de sua fóz, onde se acha a cachoeira grande. A excepção dos mezes de vazante, chegam até este ponto navios que demandam de 6 a 7 palmos de calado; na parte superior navegam tambem canôas grandes durante a enchente. De maio a junho, quando as aguas teem chegado á maior altura, evita-se a passagem da cachoeira grande, seguindo o furo do Cujubim, na margem esquerda. Por ahi passam batellões carregados de gado; e quando o furo secca, não permittindo mais a navegação, muitos canoeiros descem mesmo na *pancada* da cachoeira, o que prova não ser insuperavel o obstaculo.

Na época da maior vazante, o salto tem 5 palmos de altura, e na enchente poderiam navegar por ahi canôas medianas, removendo-se algumas pedras que ficam submergidas, occasionando correntes fortes em differentes sentidos.

Seis leguas além da cachoeira grande, ha uma restinga denominada—Cachoeirinha—, que não oppõe o menor obstaculo á navegação.

Aquem do Rio-Branco, o Rio-Negro recebe, tambem pela margem esquerda, o Hyauápery, e além o Padauary e Canaberys, os quaes, posto que inferiores ao primeiro, são todavia muito importantes, e podem ser navegados em grande extensão.

O Hyauápery já foi navegado 150 leguas, segundo a estimativa dos membros de uma expedição, que a este rio foi mandada em 1855.

O maior affluente da margem direita do Rio-Negro, é o Uaupés, que entra ácima das cachoeiras; depois seguem-se o Içana e o Xié.

Além destes, o Rio-Negro recebe mais 62 tributarios de menor grandeza, sendo quasi todos de agua preta, e alimentados com as aguas de lagos, principalmente na parte inferior das cachoeiras. E' por esta razão que, apesar dos grandes tributarios de agua branca, predomina a côr preta no rio. Esta explicação não parece rasoavel a alguns. Entretanto as aguas pretas provém invariavelmente dos lagos e dos terrenos pantanosas, seja qual fôr a sua constituição; as aguas brancas, das collinas ou das serras. A côr preta, portanto, é devida á presença de materias vegetaes em dissolução; e as aguas brancas, ás materias mineraes, (argilas.)

Os pontos das povoações do Rio-Negro, segundo informam os praticos, prestam-se mais ou menos ao trafego dos navios, sem incommodo notavel.

O Rio-Negro communica com o Orenoco na sua parte superior por meio do canal Caciquiare, cuja navegação não é ainda bem conhecida.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor francez *Guienne*, chegado hontem da Europa, foi portador de cartas e jornaes: de Hamburgo até 20, de Londres e Paris até 23, e de Lisboa até 28 do passado.

Chegara a Paris o Sr. barão do Penedo, encarregado pelo nosso governo de uma missão especial naquella côrte; foi recebido no dia 21 pela imperatriz Eugenia e em audiencia publica.

O imperador Napoleão continúa a ser acolhido com euthusiasmo em Argel. Concedeu o perdão aos habitantes da tribu dos Hiltas, compromettidos na ultima insurreição.

O corpo legislativo francez prorogou as suas sessões até 14 de junho; mas parece que este novo prazo é pequeno em attenção ao grande numero de projectos de lei que ha a discutir, e principalmente o orçamento que já está dado para ordem do dia.

Publicou-se a brochura annunciada de Mr. Persigny. O antigo ministro do imperador exprime-se em termos mui favoraveis á Italia, mostrando que a unidade italiana já está definitiva e solidamente estabelecida, e que em breve a Italia será sufficientemente rica para poder comprar Veneza. Accrescenta Mr. de Persigny que a França foi á Italia para destruir alli o dominio austriaco, e não para substituir esse dominio. Censura vivamente o partido dominante em Roma, pela hostilidade que manifesta a respeito da França, e conclue, dizendo, que espera terá brevemente lugar a reconciliação entre o papa e a Italia unida, livre e independente.

Continúa a asseverar-se que o imperador Napoleão em sua volta de Argel se dirigirá a Civita-Vecchia, para ter com o summo pontifice uma entrevista, que se espera terá uma influencia definitiva na solução da questão romana.

— As negociações estabelecidas em Roma por Mr. Vegezzi continuam a dar incremento á expectativa publica; continuam os assumptos que dellas fizeram pasto a conservar-se em mysterio; julgam porém alguns que não ultrapassarão os limites de que temos fallado, isto é, o preenchimento das sédes vagas na Italia. Tem causado admiração que a côrte de Roma, abandonando a politica da abstenção, fosse levada a dar os primeiros passos nestas negociações.

Diz-se que o santo padre Pio IX deseja findar o seu reinado, como começou; proclamando uma amnistia amplissima e concedendo expontaneamente aos seus subditos, instituições liberaes, que estejam de accordo com a civilisação moderna.

Em Napoles tem causado grave sensação a noticia destas negociações; nunca a opinião publica se manifestou alli tão unanime.

Em Roma e em toda a Italia os espiritos não estão tranquillos. Dizem os jornaes napolitanos que o general Garibaldi resolvera deixar Caprera, para se dirigir ao continente. A *Italia* desmente está noticia, dizendo que não tem conhecimento desta resolução de Garibaldi. Sustenta-se porém que o patriota italiano tenciona effectivamente percorrer as differentes provincias, para julgar pessoalmente das tendencias do paiz em relação ás negociações pendentes.

A subscripção do emprestimo italiano tinha chegado no dia 21 a 86 milhões.

— O rei Leopoldo da Belgica tem experimentado algumas melhoras; dizendo os telegrammas que se acha quasi completamente curado; mas acredita-se geralmente que na sua avançada idade se póde considerar completamente perdido. Diz-se que a existencia d'el-rei é o triumpho da medicina; em Bruxellas e outros pontos pensa-se muito sériamente nas difficuldades que sobrevirão com o seu fallecimento. O rei tem pouca inclinação a seu filho primogenito o duque de Brabante, e prefere-lhe o conde de Flandres, que tem um talento mais claro, e possue maior elevação de idéas, reunindo qualidades de grande valor n'um principe; mas pelo direito hereditario não póde ser chamado ao throno.

O duque de Brabante acha-se com uma saúde muito melindrosa, tem uma affecção no peito que o obriga muitas vezes a ir procurar allivio em paizes quentes; não promette uma longa vida, e grande reinado.

Tem um filho ainda creança, cuja elevação ao throno a opinião publica aceita com grande repugnancia, segundo vemos de alguma correspondencias d'aquelle paiz.

— No Schleswig septentrional foi assignada uma mensagem pelas pessôas mais notaveis de Wadersleben, Apenrade e Flensburgo, que se póde considerar como uma nova prova de dedicação a Dinamarca e a lingua dinamarqueza. Diz aquelle documento que desde que tinham sido desligados da Dinamarca, não tem gosado de uma administração benevola e imparcial; que os aventureiros partidarios do duque de Augustemburgo, tem lançado mão da administração, e pretendido representar a maioria da população; que se não podem considerar livres, e que por consequencia não devem o menor reconhecimento as grandes potencias allemãas; que depois de terem sido separados violentamente do paiz, a que se julgam ligados por sentimentos muito intimos, julgam ter o direito de pedir que os seus desejos muito naturaes e equitativos não deixem de ser attendidos por funccionarios que não gozam da estima, nem da confiança dos povos,

Os signatarios desta mensagem dizem que submettem as suas queixas aos governos alliados, e que quando se ponha em duvida o que se allega, se procure colher pelo suffragio a segurança de mais de vinte mil habitantes do Schleswig septentrional.

— Na Prussia continúa a luta entre a camara dos deputados e o governo; a commissão da camara dos deputados encarregada do exame do projecto de lei relativo aos creditos para a marinha, pedidos pelo governo, regeitou unanimemente o projecto de lei assim como todas as emendas que se propozeram.

Esta regeição não esta' de accôrdo com as idéas manifestadas pela camara a favor da creação de uma poderosa marinha allemãa. O principal motivo que levou a camara a regeitar aquelle projecto; foi a resolução firmemente adoptada de não conceder ao governo presidido por Mr. de Bismark nenhum credito extraordinario sem que se tenha regulado a questão relativa a votação do orçamento.

— Na Grecia a agitação eleitorel continúa em todo o reino, mas em melhor ordem; são impuneraveis os candidatos que se gladiam. Não ha menos de 900 candidatos, e a camara compõe-se de 177 deputados.

Nesta luta não se trata de principios nem dos interesses do paiz; a luta é toda de ambições pessoaes, e de interesses particulares.

A imprensa da opposição tem levantado altos clamores contra uma circular de instrucções dada por um dos prefeitos das provincias do reino, que recommendava ao procurador do rei, que por occasião das eleições se fizesse uso da lei nos interesses das idéas politicas do poder superior, e lhe recommendava que mandasse suspender a acção da justiça segundo as circumstancias. O governo grego reunio-se em conselho, e resolveu que se nomeasse uma commissão de inquerito para examinar aquelle extraordinario documento, que atacava os direitos eleitoraes. A commissão deu um parecer contra o funccionario administrativo que foi autor d'aquelle documento.

— Tem excitado vivamente a opinião publica a promessa feita pelo novo presidente dos Estados-Unidos da America, de cem mil dolars pela captura do presidente dos estados confederados Jefferson Davis. Dizem os jornaes norte americanos que se encontraram a Booth alguns papeis que compromettem Mr. Davis e os confederados refugiados no Canadá, e que Harrold fizera declarações no mesmo sentido.

Entretanto o general confederado Lee declara em uma carta que se publicou, que nenhum official dos estados confederados autorisára, nem mesmo conhecia o projecto de assassinato; e que ouvira ao presidente e ao secretario de estado, manifestar em relação á politica que deviam seguir os estados confederados, opiniões oppostas á sentimentos que deixassem suppor a vergonhosa accusação que faz o secretario federal, e que está certo que elles não conspiraram, nem sancionaram o crime.

Entretanto o presidente Johnson manifesta n'uma proclamação que está convencido de que o assassinato de Lincoln, e a tentativa contra Mr Seward foram excitados, regulados e preparados por Davis e pelos principaes chefes separatistas.

O governo inglez approvou o procedimeto do representante britannico em Washington que declarou ao presidente Johnson que a Grã-Bretanha considerava inviolavel o direito de asylo no Canadá.

A Inglaterra mantendo a inviolabilidade de asylo naquella colonia, garante a segurança dos refugiados e parece preparar-se para recusar qualquer pedido do governo americano, que tenha por fim a extradicção dos confederados que procurarem o Canadá.

Em Inglaterra não se desconhece a gravidade da situação, se porventura a America fizer reclamações neste sentido.

O *Morning-Post* publicou o protesto que Mrs. Beverley Tucker e George Saunders dirigiram ao povo de Canadá e ao presidente dos Estados-Unidos; declaram que é falsa e calumniosa a proclamação em que Mr. Johnson os accusa de complices de Booth, offerecem-se a dirigir-se á fortaleza federal de Rouls-Point para alli serem julgados por um conselho de guerra, composto de nove membros que o presidente Johnson escolherá de uma lista de 25 generaes do norte, cujos nomes elles indicarem.

Em vista destes protestos a opinião publica da Europa absolveu-os da imputação. Os jornaes francezes admiraram-se de que Mr. Johnson tenha accusado os chefes confederados de haverem tomado parte no crime de Booth, sem publicar as provas de sua accusação. Entendem que é pouco o procedimento do chefe de uma republica que concorre para a prisão de gente suspeita, entregando-se á barbara pratica de offerecer premios.

Lord Palmerston declarouque nao ha a menor intenção de dirigir representações ao governo americano, relativamente á sua maneira de proceder para com os chefes dos confederados.

O general Taylor rendeu-se com as forças do seu commando.

O general Kirby Smith proclamou aos seus soldados para continuar a guerra.

A noticia de haver a municipalidade de Nova-York excluido os negros do acompanhamento funebre de Mr. Lincoln causou impressão na imprensa européa. A Mr. Gunther pertence toda a responsabilidade da exclusão. Mr. Gunther é um democrata exclusivista, que foi eleito debaixo da impressão dos tumultos provocados naquella cidade por occasião do recrutamento, em opposição á um candidato republicano. O subsecretario do governo, que então se achava em Nova-York, revogou a ordem da autoridade municipal, determinando que fossem admittidos os homens de côr a fazerem parte do cortejo funebre. Os negros consideraram como uma honra a sua presença naquelle acto, e conduziram-se com a maior dignidade e compostura.

Os jornaes europeus, condemnando as ordens de Mr. Gunther, fazem os maiores elogios ao subsecretario, que procurou deste modo honrar a memoria de Lincoln, recordando com a presença dos negros, que o fallecido presidente fora o libertador da nação africana na America.

A abolição da escravidão é um grande recurso para a America. Dos quinze estados onde havia escravos, Tennesse, Kentuky, Missouri, Luisiania, e Maryland, começaram em 1864, a adoptar e applicar o principio da abolição; Texas, Arkansas e Delware, não tomaram parte na luta; a Carolina do norte protestou contra a guerra, e a Virginia dividiu-se em dous campos, um dos quaes ficou fiel á União; só seis estados tomaram a defeza da escravidão; questão que hoje está militarmente decidida.

A emancipação dos negros está decretada; só resta saber quaes serão as consequencias da substituição do trabalho livre ao trabalho servil, nos estados productores do algodão.

Acreditamos que se nos primeiros annos esta substituição deu uma desvantagem pronunciada, dentro em pouco os productores e os consumidores sentirão as vantagens do systema de liberdade.

A situação actual da America chamará ainda por muito tempo a attenção geral.

Foi preso proximo de Macon o presidente confederado Davis, com toda a sua familia e estado maior, sendo todos conduzidos para Washington. Até hoje não ha um unico testemunho positivo que possa comprometter Mr. Davis.

Mr. de Montholon já apresentou as suas credenciaes ao presidente Johnson.

— A rainha Isabel dirigio um convite ao imperador Napoleão para que atravessassem a Hespanha no seu regresso á Paris, mas que o imperador agradecera, acrescentando que lhe era impossivel aceitar aquelle convite.

A esquadra italiana sahio de Palermo para Argel, para assistir á sahida do imperador Napoleão daquella colonia.

— Abriram-se em New-York estações para o alistamento de voluntarios contra o Mexico. O governo francez expedio immediatamente instrucções ao seu representante nos Estados Unidos, recommendando-lhe pedisse explicações sobre os factos conhecidos.

Affirma-se que em Londres se encetavam negociações para se constituir uma alliança offensiva e deffensiva, com o proposito de conter os impetos da democracia americana, contra o Canadá e contra o Mexico.

Parece, porém, que as explicações do governo americano mostram a intenção de manter a neutralidade á respeito do novo imperio, e consta que o presidente Johnson dera testemunhos muito amigaveis ao representante francez, no acto da apresentação das suas credenciaes.

— O ministerio portuguez ainda se não tinha completado.

Em Lisboa, ferviam os trabalhos eleitoraes para a eleição geral de deputados que ha de verificar-se a 9 de julho.

As cortes abrir-se-hão a 30.

No Porto ia em grande andamento o palacio de crystal, para a exposição internacional que se ha de celebrar em agosto.

O imperador Napoleão III, á volta da Argelia visitaria Hespanha e Portugal.

O infante D. Sebastião de Hespanha era esperado em Lisboa. Tinha um palacio alugado em Pedrouços para tomar os banhos do mar.

S. Alteza a serinissima princeza imperial do Brasil era esperada tambem brevemente em Lisboa, de volta da sua viagem ao norte da Europa.

No dia 28 de maio, pelo paquete *Guienne* de Bordeaux, chegou a Lisboa o marechal Saldanha, regressando da embaixada de Roma. Foi recebido com grandes demonstrações festivas. Alguns amigos seus pensavam em constitui-lo chefe de um novo partido politico.

Foi agraciado com a grãa cruz de S. Thiago o Sr. Mendes Leal, poeta e escriptor distincto.

— Nosso correspondente de Lisboa enviou-nos o seguinte *post scriptum*, em data de 28:

« O centro progressista da opposição publica um manifesto eleitoral hoje nas folhas de Lisboa. E' assignado pelos Srs. duque de Loulé, Joaquim Antonio de Aguiar, Anselmo Braancamp, Fontes, A. R. Sampaio, Antonio de Serpa Pimentel, Augusto Correia da Costa, conde de Castro, conde de Fialho, conde de Peniche, Rodrigues Camara, Mendes Leal, Alves do Rio, e Vicente Ferrer Neto Paiva.

« Continua o boato de que o Sr. Carlos Bento, ministro das obras publicas, sahirá do gabinete. Ficará, pois, o ministerio em crise.

ILEGÍVEL

« Foi agraciado com o titulo de barão de Souza, o Sr. Leonardo de Souza Leite e Azevedo, do conselho de S. M., encarregado de negocios e consul de Portugal nas republicas Argentina, Oriental do Uruguay e do Paraguay.»

Nossos correspondentes de Londres e Hamburgo dão-nos as seguintes noticias commerciaes:

« Londres 23.

« As acções da estrada de ferro da Bahia fixam de £ 13 1/2 a £ 14, as de Pernambuco de £ 14 a £ 15 e as de S. Paulo de £ 17 1/2 a £ 18.

« Os fundos brasileiros de 5 por cento estão de 99 a 101 e os de 4 1/2 por cento de 1863 a 81 1/2 e 82.

« O algodão de Pernambuco vende-se em Liverpool de 14 1/2 a 16 d. por libra, o do Maranhão a 17 1/2 d. e o da Bahia a 15 d. por libra.

« O cacáo do Brasil idem de 37 s. a 59 s. per cwt.

« O café de primeira qualidade idem de 71 s. a 80 s., o de segunda dita de 64 s. a 70 s. e o ordinario de 52 s. a 63 s. per cwt.

« O assucar branco de Pernambuco e da Parahiba idem de 23 a 26 s. 6 d., o mascavado de 18 s. a 22 s.; o branco da Bahia de 22 s. a 26 s., o mascavado de 18 s. 6 d. a 21 s. 6 d. per cwt.

« Os couros seccos do Rio de Janeiro de 6 1/2 d. a 8 1/2 d. por libra, e os do Rio Grande salgados 4 d. a 5 3/4 d. »

« Hamburgo 20.

« Continuam firmes o assucar e o algodão, sem alteração de preço.

« O café ordinario do Rio vende-se de 6 3/4 a 6 1/2 sch.

« Couros inteiramente frouxos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria de 10 do corrente foram nomeadas professoras das cadeiras de instrucção primarias das villas de Granito, Sophia Guilhermina de Mello; de Garanhuns, Francisca Margarida da Cunha Cesar; da Escada, Maria Cleobolina de Mello Lyra; de Serinhãem, Camilla Amethista de Carvalho Calumby; e para a povoação de Baixa Verde, Maria Florentina Seraphico de Assis Carvalho.

— Entra de semana nos protestos de letras o escrivão Torres; cartorio na rua estreita do Rosario n. 12.

— Amanhã se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria de Nossa Senhora do Livramento da Varzea (19) sendo o maior premio 6:000$.

— Foi nomeado para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria de Santo Amaro das Salinas, o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza.

— Pela presidencia foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Barão do Livramento, Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Luiz Cesario do Rego, Antonio Carlos de Pinho Borges e Antonio Pires Ferreira, para promover uma subscripção para o *Asylo de Invalidos da Patria*, que se vai fundar na côrte.

— Vieram do Rio Grande do Norte, á bordo do vapor *Jaguaribe*, o primeiro corpo de voluntarios da patria, com 415 praças, 35 recrutas para o exercito e 14 voluntarios para a armada.

Nenhuma noticia de importancia trouxe este vapor, a não ser o que segue, extrahido do *Progressista*:

« Os mezes de maio e junho tem desmentido completamente as previsões daquelles que no anno de 1865 viam o transumpto dos annos hebdomaticos ou seccos. O aggreste acha-se bem chovido e a lavoura promette uma colheita abundante, e de cartas ultimamente recebidas, sabemos que o baixo sertão, que ainda não ha muito annunciamos achar-se em estado pouco lisongeiro ou antes desanimador, tem-se banhado ultimamente em chuvas copiosas, que virão salvar o resto do gado dizimado pela longa secca e cruel epizootica, com que esteve a braços desde o mez de novembro do anno proximo passado. »

— Teve hontem lugar a missa mandada celebrar á Nossa Senhora da Estancia, por diversas pessoas, pedindo sua protecção para a primeira companhia de homens pretos.

Ao voltar, fez a companhia um passeio, por algumas ruas do bairro de Santo Antonio, causando verdadeiro enthusiasmo ver o garbo e arreganho militar das praças, bem como a disciplina. De mil louvores, pois, é digno o Sr. tenente Maniva.

— Uma carta da villa de Ingazeira de 31 do passado, exprime-se do modo seguinte:

« Agora mesmo se esta' sepultando na matriz desta villa o cadaver de um infeliz moço, assassinado barbaramente por uma patrulha commandada pelo subdelegado do districto de Agua-Branca. A razão unica deste espingardeamento foi o ter respondido o infeliz moço, ao receber ordem de prisão, que nem era criminoso, nem se achava em circumstancia de ser recrutado! Posso asseverar-lhe que estava inerme, e nenhuma resistencia fez! Não sei onde iremos parar com tanta impunidade: ainda ha pouco no mesmo districto foi assassinado João Mendes. »

— Dirigem-nos o seguinte pedido:

« Peço a Vmc. queira declarar em sua conceituada *Revista*, que a sociedade musical Bella União, tocou no dia da festa do Divino Espirito Santo, no convento de Santo Antonio, não por offerecimento, como diz o chronista da mesma festa; mas sim por um convite que recebeu da irmandade respectiva.»

— Tendo, ainda ha bem pouco tempo, sido concluido o caes da rua do Sol, é para lamentar que ja' haja junto a elle montes de entulho, que, em alguns lugares, fazem desapparecer a parede. Á autoridade competente pedimos lance suas vistas beneficas.

— Ja' o calçamento da rua da Aurora se acha abatido em dous lugares, de fórma bem saliente, em consequencia de se não acharem convenientemente construidos os canos de esgoto de algumas casas dessa rua, não só com grave detrimento publico, como de vexame para o empreiteiro da conservação. Parece rasoavel que se dêem providencias para a prompta reparação desses canos.

— Sabbado ultimo succumbio á affecção pulmonar de que soffria o Sr. Joaquim Bessoni de Almeida, cujo corpo foi dado a sepultura no mesmo dia no cemiterio publico desta cidade.

E' um talento esperançoso que se desprende da terra, a que promettia honrar com os fructos de sua intelligencia; e essa terra no entretanto lhe foi mais madrasta que outra cousa!

— Chamamos a attenção do Sr. fiscal da freguezia de S. José para o abuso que nella se da' com relação a fazer-se das ruas pasto para a criação de animaes, principalmente cabras; as quaes além disto invadem e emporcalham quanta porta de rua ha, bem como adros de igrejas, etc., etc.

Em sentido prohibitivo cremos que ha postura municipal; e, assim, como tolerar-se isto?

Esta lembrança, a proposito, fazemos extensiva aos demais Srs. fiscaes, pois nas outras freguezias da-se o mesmo, ainda que em menor escala talvez.

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 10 de junho de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 de junho:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Manoel do Nascimento, por ser criminoso de morte na provincia da Parahiba; e Antonio, escravo de Manoel Fontes, sem declaração de motivo e posto logo em liberdade.

A' ordem do Dr. delegado da capital, João Galdino Pereira, para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonio Pereira da Silva, por offensas physicas.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio, Matheos, Mansueto, Severo, Manoel, Antonio, Samuel e João, escravos, o 1º de Francisco de Paula Albuquerque, o 2º de João de Barros, o 3º de Tertuliano Delgado, o 4º de Francisco Gonçalves Justo, o 5º de Anna de Barros Corrêa, o 6º de José Paulo, o 7º de Alfredo Affonso Ferreira e o ultimo de Francisco Pacheco Soares, sendo o 1º a requerimento de seu respectivo senhor, e os demais a disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, por desordens.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

Casa de detenção.—Movimento do dia 9 de junho de 1865:

Existiam 347; entraram 12; sahiram 16; existem 343, a saber: nacionaes 255, mulheres 3, estrangeiros 21, mulheres 2, escravos 53, escravas 6,—total 343.

Alimentados á custa dos cofres publicos, 136.

— Passageiros do vapor *Guienne*, vindo da Europa:

Powzet Gilbert, Francisco Lagratta, Theodorico Ginseppe Beaggio Jureati e 2 filhos, Felice Fenizzola, Vicenzo Danticone e 1 filho, Vicenzo Fenizzola, Baessard Helene Angeline, Marie e Marguerite irmãs da caridade, Bombet Samuel, Villard Edmond, Carolina Felippe de Oliveira Lopes, Justino Rodrigues de Paiva Machado, Pasquale Lombardi e Ricardo José Francisco Teixeira Bastos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, vindo do Acaracú e portos intermedios:

Virginio de Andrade Pessoa, D. Cursina Maria da Conceição, Manoel de Araujo e Silva, Manoel Pereira de Carvalho, Manoel B. Junior, Elviro da Silva Calas, Guilherme Correia da Cunha, Antonio Itolla, Domingos Itolla, José Irindo, D. Thereza Angelica de Castro e 1 criada, Silvestre da Costa, L. F. Soares, João F. de Amorim, Thomaz de A. Varella, Nepomuceno Barbosa, Amaro B. de Albuquerque Maranhão, Manoel Simões Rosa, José Moreira, José Jeronymo, João P. da Matta Silveira, Roberto F. da Silva Barros, José L. Amora, Manoel Joaquim L. Barata, Urbano Joaquim Loyolla, D. Maria L. Cavalcanti de Albuquerque, Alexandrino Christiano de Oliveira, sua senhora, 9 filhos e 1 criado, 380 praças voluntarios da patria, 25 officiaes, 10 cadetes, 35 recrutas para o exercito, 2 desertores, 16 recrutas e 14 voluntarios para armada todos pertencentes ao Rio Grande do Norte e 1 escravo a entregar.

— Cemiterio publico. —Obituario do dia 9 de junho de 1865.

Isabel, Pernambuco, 9 mezes, S. José, dentição.

Maria do Espirito Santo, Piauhy, 32 annos, solteira, Bôa-Vista; anemia.

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—Venho restabelecer a verdade de um facto, que já foi contado neste *Diario*, de modo inexactissimo, attribuindo-se a outrem as glorias, que me pertencem, se glorias podem resultar do comprimento de um dever de honra, e de humanidade.

E' o caso: no dia 16 de abril passado, vindo eu para esta cidade, encontrei na fazenda de Poço Grande, distante quatro leguas da villa de Flores, um sugeito de nome Jesuino, com o qual tive de pernoutar na mesma casa de rancho.

Durante a noute pude conhecer pelas conversas e jactancias de Jesuino, que era elle homem de fé suspeita, visto como não era possivel capacitar-me de que um individuo de tão baixa condição podesse possuir o dinheiro que alardeiava.

Manifestei logo as minhas suspeitas ao dono da casa, e lhe pedi que entretivesse Jesuino por ali até que chegasse eu a povoação de Affogados, donde tinha elle vindo, afim de informar-me de seu proceder.

Chegando a dita povoação, soube que eram bem fundadas as minhas suspeitas a respeito de Jesuino: immediatamente me dirigi ao subdelegado do lugar Felix Ferreira, não para pedir-lhe auxilio, como autoridade, pois o homem se achava em districto alheio, mas para pedir-lhe informações de um moço do Icó, que se dizia roubado em Campina Grande, na quantia de deseis contos, exactamente a quantia que Jesuino me havia dito que possuia.

Sabendo o subdelegado qual o fim da minha indagação, instou comigo para me acompanhar ao lugar de Poço Grande, onde se achava Jesuino: com effeito consenti nisto.

Chegando perto do lugar, o mesmo subdelegado receiou approximar-se da casa onde estava o ladrão, e effectivamente escondeu-se, em quanto eu e mais tres companheiros cercamos a casa, e em continente prendemos o ladrão, e tomei-lhe quinze contos e dusentos mil réis, que os contei em presença de cinco testemunhas.

Momentos depois, appareceu então o subdelegado, em cujas mãos depositei o dinheiro perante as ditas testemunhas, e segui para os lados de Buique em busca do moço roubado.

Encontrando-o em Mochotó, lhe fiz a agradavel surpreza de declarar-lhe que havia retomado o seu dinheiro, sendo facil comprehender qual seria o seu contentamento.

Voltamos para Affogados, onde recebendo elle o dinheiro, deu-me cem mil réis, que os dei ao subdelegado Felix Ferreira, em paga de me haver elle acompanhado, para serem repartidos pelos outros tres companheiros, cabendo a cada um 25$.

Tambem fui pouco compensado; não importa.

Ora, tendo este facto se passado exactamente como acabo de narrar, fiquei bastante indignado quando soube que o subdelegado Felix Ferreira ou alguem por elle, fizeram contar este mesmo facto por este *Diario*, arrogando a si todas as glorias do acto, e por tal arte inculcar-se ao publico e ao governo como autoridade activa, e zelosa!

Isto é que se chama descaramento!

Tomar eu o dinheiro do poder do ladrão, e no fim de tudo o Sr. subdelegado, que recebeu em paga de seu trabalho 25$, como já referi, passe por bom velho e deligente autoridade!

Eis aqui os individuos, que nesta triste situação se acham investidos do caracter da autoridade!

Quando não commettem assassinatos, como ouvi dizer que o subdelegado do districto de Agua-Branca, termo de Ingazeira, no dia 30 do passado, sem o menor motivo, mandou fazer fogo n'um pobre rapaz, que queria prender para recruta, e cujo cadaver no dia 31 foi sepultado na Ingazeira, mentem despejadamente, como Felix Ferreira, ou alguem por elle!

Em conclusão direi, que o mesmo moço, dono do dinheiro tomado, disse a todas as pesssas dos Affogados, que outro subdelegado, o de Flores, Izidoro Mascarenhas, sendo-lhe requisitado a entrega do preso Jesuino, respondera, que só o entregaria á parte pela quantia de um conto de réis, ainda que o matassem no fim da rua da villa!

Este facto me foi referido, por muitas pessoas, que o ouviram á propria pessoa, a quem tal quantia foi pedida.

E por tudo isto, póde o Exm. presidente avaliar o caracter dos individuos a quem está confiada a autoridade dos nossos infelizes sertões!

Recife, 10 junho de 1865.

José Roberto Ferreira.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Jo... m José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9 ...... 174:068$935
Idem do dia 10 ...... 11:689$928
185:758$863

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas.... 389
« « com generos..... 677 — 1,066
Volumes sahidos com fazendas..... 57
« « com generos..... 2,418 — 2,475

Descarregam no dia 12 do corrente.

Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.
Barca franceza—*Eigaro*—mercadorias.
Barca franceza—*Cologny*—cemento e asfalto.
Barca americana—*Anacouda* — farinha de trigo e mais generos.
Brigue inglez—*Imperador*—diversos generos.
Escuna hanoveriana—*Anna*—diversos generos.
Escuna portugueza—*D. João*—charque.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.
Patacho hollandez—*Deny*—idem.
Barca ingleza—*Mary Boud*—carvão.
Barca ingleza—*Avena*—idem.
Barca ingleza—*Favorite*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9 ...... 8:859$866
Idem do dia 10 ...... 2:097$900
10:957$766

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9 ...... 29:398$097
Idem do dia 10 ...... 3:984$416
33:382$513

PRAÇA DO RECIFE
10 DE JUNHO DE 1865.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 25 3/4, 25 e 25 1/4 d. por 1$000; sobre Paris a 385 rs. por fr.; e sobre Lisboa de 106 a 112 por cento de premio; montando os saques effectuados durante a semana a £ 80,000.
Algodão	O de Pernambuco vendeu-se de 13$000 a 13$200 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 12$500 a 12$800, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 14$000 a 14$100.
Algodão	Os preços regularam os mesmos da semana passada.
Aguardente	Vendeu-se de 70$000 a 72$000 a pipa.
Couros	Os seccos e salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$600 a 3$000 a arroba, ficando em deposito 199,479 arrobas; e a do Rio da Prata de 2$200 a 2$600, ficando em deposito 77,300 arrobas.
Arroz	Vendeu-se o pilado da India a 2$900 a arroba, e o do Maranhão a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se a 2$300 o galão, e o do Estreito a 2$000.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se de 11$500 a 12$500, por barrica, e a retalho de 4$000 a 13$000, ficando em deposito 3,500 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$100 rs. a arroba.
Bolaxinhas	Venderam-se a 2$300 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 6$400 a 7$200 a arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$200 a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 4$500 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha	A de mandioca vendeu-se a 5$ o sacco.
Feijão	Vendeu-se de 10$000 a 12$000 o sacco.
Louça	A ingleza vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Vendeu-se a ingleza de 960 a 1$000 a libra, e a franceza de 740 a 780 rs. a dita.
Massas	Venderam-se a 5$000 a caixa.
Oleo de linhaça	Idem a 1$600 o galão.
Passas	Idem a 3$600 a caixa.
Presuntos	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$600 a 1$800 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho	Vendeu-se o do Rio-Grande do Sul de 7$000 a 8$000 por arroba e o de Lisboa a 10$500.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 105$ a pipa.
Vinhos	Venderam-se os de Lisboa a 180$000 a pipa, e os de outros paizes de 176$ a 180$ a dita.
Velas	As de composição venderam-se a 540 rs. por pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de letras regulou de 9 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal 30/ 5 % de Maceió e Parahyba; para Liverpool pelo algodão ½ d. por libra sem primagem, e 5/8 5 % pelo vapor.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 10.

Bahia - Vapor inglez *Saladin*, commandante J. Marr, carga parte da que trouxe de Liverpool,
Havre—Barca franceza *Rio Grande*, capitão Perrot, carga couros e outros generos.
Maranhão pelo Ceará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão João José dos Queijos Junior, carga differentes generos.

Observação.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 11.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Guienne*, de 1162 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 116, carga fazendas e outros generos.
Acaracú e portos intermedios menos Parahyba—6 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 448 toneladas, commandante Joaquim José Martins, equipagem 29, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução entre partes, a saber, como exequente Francisco José Leite, e como executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., a qual proseguindo seus devidos termos, se fizera penhora na quantia de 5.641$810 rs., pertencentes aos mesmos administradores.

E sendo em publica audiencia deste juizo, no dia 29 de maio, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 29 de maio de 1865, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro dos executados, e requereu que lhes ficassem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes; o que ouvido pelo indicado juiz, assim lhe deferio, procedido o pregão do estylo; do que fiz o presente do procollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

E nada mais se continha em dito termo aqui copiado.

E em cumprimento do meu despacho, o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, cito, e hei por citados os credores incertos dos supraditos executados, afim de que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos dos seus respectivos documentos, para allegarem o que fôr de direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 30 de maio de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 16 de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas.

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes,

Rua das Larangeiras.
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico. . . . . 206$000
Rua do Rangel.
Idem n. 48 particular e 55 publico. . 300$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. . 168$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 44 particular e 2 publico. . . . . 150$000
Rua da Moeda.
Idem n. 44 particular e 21 publico. . 350$000
Rua do Amorim.
Idem n. 48 particular e 50 publico. . 400$000
Idem n. 49 particular e 54 publico. . 400$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. . 420$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. . 500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. . 72$000
Rua do Azeite de Peixe.
Idem n. 61 particular e 15 publico. . 450$000
Idem terrea n. 63 particular e 14 publico. . . . . 600$000
Rua da Cacimba.
Idem n. 65 particular e 5 publico. . 144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. . 83$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico. . . . . 500$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . 900$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico. . . . . 900$000
Rua da Senzala Velha.
Idem idem n. 79 particular e 134 publico. . . . . 5.0$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . 200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. . 200$000
Rua da Guia.
Idem n. 84 particular e 29 publico. . 144$000
Rua do Trapiche.
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico. . . . . 720$000
Rua da Lingoeta.
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico. . . . . 600$000
Rua da Cruz.
Idem idem n. 87 particular e 11 publico. . . . . 882$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico. . . . . 200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. . 200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. . 255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico. . 228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. . 228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico. . 228$000
Idem n. 101 particular e 102 publico. . 228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico. . 228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico. . 228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico. . 228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico. . 228$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de junho de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 2 do corrente em diante o 34º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr, caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 1º de junho de 1865.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho nos dias abaixo declarados, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 da manhãa, o seguinte:

No dia 10 do corrente mez,

O fornecimento de fardamentos no trimestre de julho a setembro proximamente vindouro, compostos dos seguintes objectos:

Para os aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos do serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de panno azul, ditas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lã, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, calças de panno azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, ditas de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustre e polainas de panno preto.

Em 12 do corrente mez.

O fornecimento de ambulancias para os navios da armada, serviços de barbeiro á enfermaria de marinha, e o aviamento do receituario da mesma, tudo por tempo de um anno, a decorrer do 1º de julho proximo; e a lavagem de roupa da dita enfermaria e dos estabelecimentos de marinha durante o mencionado trimestre de julho a setembro.

Tambem o conselho por igual fórma promove no referido dia 10 do corrente mez a compra não só de 100 covados de filele azul e 100 ditos de dito encarnado, como de 420 toneladas inglezas de ferro bruto.

Sala do conselho de compras navaes, 7 de junho de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento do almoxarifado.

20 arrobas de salitre refinado, preferindo-se o de Londres.
10 arrobas de enxofre de cor sitrinica.
1 taixo de cobre de 19 a 20 libras de peso, e 18 a 20 polegadas de bocca.
1 espumadeira de metal.
15 resmas de papel pardo de formato grande.
300 acnas de lenha de mangue.
10 caixas com folhas de flandres com 16 polegadas de comprida e 11 de largo.
6 ditas ditas, marca pequena, boa qualidade.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 arrobas de cobre velho.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada ao meio dia do dia 14 do corrente, na sala do conselho.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 10 de junho de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguintes:

Para o completo do corpo de voluntarios
1,208 covados de panno azul para fardamento.
Para blusas que tem de ir para a corte.
6,000 covados de panno azul.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho no dia 14 do corrente, ao meio dia.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 10 de junho de 1865

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

A mesma companhia tem, em virtude de ordem superior, de vender em hasta publica 44 cavallos, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas.

Quartel no Campo das Princezas 10 de junho de 1865.

Manoel Porfirio de Castro Araujo
Capitão commandante.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Quarta-feira 14 de junho de 1865.

Primeiro e ultimo concerto

A BENEFICIO DO RABEQUISTA PORTUGUEZ

Francisco Pereira da Costa.

Musico da real camara de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I.

Primeira parte.

O Sr. Amoedo executará a scena dramatica:

Cerração nomar.

Segunda parte.

Grande phantasia pelo beneficiado, sobre motivos da opera

NORMA.

De D. Alarde.

Terceira parte.

A chistosa comedia em um acto

MÁS TENTAÇÕES

Quarta parte.

Difficultosa phantasia pelo beneficiado

SOUVENIRS DE BELLINE

De J. Artol.

Quinta parte.

A Sr.ª D. Eugenia representará o sempre applaudido entre-acto

BERTHA DE CASTIGO.

Sexta e ultima parte.

Brilhante phantasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

TROVADOR

De D. Alarde.

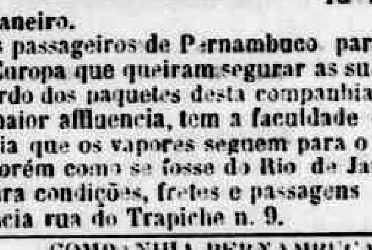
Uma banda de musica tocara' no sallão, em obsequio ao beneficiado.

Principiará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes estão a disposição do publico no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Messageries Imperiales.



Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, tem a faculdade de os tomar no dia que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para condições, fretes e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

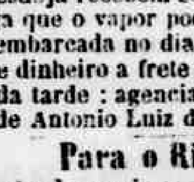
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Mamanguape*, segue no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga do dia 10 a 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir para este porto com brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*, que se acha com parte da carga prompta: para o resto trata-se com José Maria Palmeira em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 4.

Para Lisbôa.

O brigue portuguez *Soberano*, capitão U. B. Bugigange, vai sahir breve, recebe carga e passageiros; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

— Para o Aracaty segue em poucos dias a barcaça *Flor de Camaragibe*: para o resto da carga que lhe falta, trata se na rua da Madre de Deos, armazem junto a igrejo.

Para o Porto

segue sem maior demora e com a carga que tiver a barca portugueza *S. João*, capitão Manoel Ferreira Leite: recebe carga a frete barato: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para a Bahia

pretende sahir em poucos dias o veleiro hiate *Oliveira* por ter a maior parte da carga prompta, e para a pouca que lhes falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

PARA LISBOA

O palhabote *19 de Junho* pretende seguir com a carga que tiver até o dia 20 do corrente: para o resto que lhe falta, o qual se recebe a frete barato, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Freta-se para qualquer porto do Rio da Prata o brigue portuguez *Laia I*, de lote de 2000 barricas pouco mais ou menos; trata-se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

Leilão de dividas.

Martins fará leilão por ordem dos credores da massa do Rvd. padre D. José Antonio dos Santos Lessa, das dividas activas da mesma massa na importancia de 6:906$170 rs., em letras e documentos.

HOJE

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas; a relação das mesmas dividas pode ser examinada pelos pretendentes em mão do referido Martins.

Leilão de farinha de trigo.

HOJE

Segunda-feira 12 do corrente as 11 horas.

OLYMPIO,

venderá em leilão cerca de 800 barricas de farinha de trigo marca Fontana, em lotes a vontade dos compradores, no caes do Apollo em frente da ponte.

LEILÕES

todas as semanas
No grande armazem do agente

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De 150 barris com figos marca diamante W e 2 caixas com bichas de Hamburgo

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de 150 barris com figos e 2 caixas com 1,000 bichas de Hamburgo, isto

Segunda feira 12 do corrente

as 11 horas no armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

LEILAO

De dividas da massa de Amorim, Fragozo Santos & C.

Cordeiro Simões

fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das letras da firma particular do socio gerente daquella sociedade João Baptista Fragozo, na quantia de 20:807$360, cujas letras se acham em poder do mesmo agente a exame de quem pretender.

Terça-feira 13 do corrente

as 11 horas a porta da Associação Commercial.

LEILÃO

De 20 barricas com bacalhão.

Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 barricas com superior bacalhão, que se acham no armazem do Sr. Avila, no Forte do Mattos, onde terá lugar o leilão

Terça-feira 13 do corrente, às 10 horas.

LEILÃO

De uma armação, balcão e gaz, e 10 barris com sal refinado.

Quarta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana vendera' por conta de quem pertencer a armação, balcão e gaz existente na loja da rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador, e 10 barris com sal refinado, sem limites: quarta-feira 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na mesma loja.

Leilão

De moveis.

Quarta-feira 14 do corrente.

Cordeiro Simões

fará leilão de diversos moveis, como seja uma mesa elastica, um guarda-louça, uma commoda, um guarda-vestido, uma estante para livros, duas secretarias, uma mobilia de amarello, 12 cadeiras de jacarandá, 12 ditas de faia, um porta-licor, diversos trens de cozinha, um tacaz, uma machina para costura, tres relogios de parede, duas escarradeiras, um berço, uma cama franceza, um lavatorio, uma carteira, um cofre de ferro, uma prensa para copiar cartas, e outros muitos objectos. Será effectuado o leilão a rua da Cruz n. 57.

Leilão.

Da loja de fazendas da rua Nova.

Massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos.

Martins fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos, da armação, fazendas e pertences existentes na loja da rua Nova n. 47, pertencentes a mesma massa.

Sabbado 17 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja as 11 horas do dia. Os pretendentes podem examinar a relação das fazendas em o escriptorio do referido Martins a rua da Cadeia n. 9.

Leilão

Da parte de uma casa na Parahiba a rua das Convertidas n. 15, em que existe um estabelecimento, avaliado todo predio em 2:005, e cuja parte em 707$303 rs., como tambem os alugueis de cerca de 2 a 3 annos

Terça-feira 20 de junho as 11 horas.

Cordeiro Simões

authorisado pelo liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, fará leilão da parte e alugueis do predio acima descripto, podendo desde já satisfazer aos pretendentes todo esclarecimento, cujo leilão sera effectuado no dia e hora acima dito a porta de armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Corre amanhãa.

Terça-feira 13 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (19ª) a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da Varzea, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AVISO

Convidamos os nossos amigos a lerem no *Jornal do Recife* de hoje um bello discurso recitado por um Dig.·. Maç.·. no recinto de uma Loj.·. do Orient.·. Lacrado, e que foi interrompido, segundo nos informa uma carta fidedigna, pelo sabio malhete Dr. Menezes Gr.·. 33.·.

Pissollo & C.

— Macario Brando, subdito napolitano, retira-se para fóra da provincia.

— Francisco Carvalho subdito hespanhol retira-se para Europa.

ILEGÍVEL

— Joaquim da Silva Costa vai a Portugal.

— José Teixeira Luna, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Archibald Reid, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Zacarias Pereira da Cruz retira-se para o Aracaty.

— Manoel Ignacio Rodrigues Praça, subdito portuguez, vai a Europa.

João Antonio Gomes Guimarães, vai a Europa e leva em sua companhia sua mulher e uma cria menor.

— Januario Marsecano, subdito italiano, vai para Europa.

— Jayme Esnaty, subdito francez, vai para Buenos-Ayres.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõs, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA JOÃO DA C. BRAVO & C. João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Conquista 8: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

AVISO

O superintendente desta estrada de ferro chama pelo presente a attenção de todos os senhores expeditores de generos, que desejem gozar da vantagem concedida pelo art. 74 do regulamento do trafego para a necessidade de mencionarem nos conhecimentos de expedição a rua e numero da casa dos destinatarios quando estes morarem na cidade do Recife, ou simplesmente a morada quando residirem nas proximidades das estações do interior, afim de que os chefes de estações possam avisar a chegada dos generos.

Sendo contrario aos interesses da companhia a continuação das estações telegraphicas de Frexeiras e Agua Preta, estabelecidas o anno passado, ficam ellas supprimidas do 1º de julho proximo vindouro em diante.

Roga-se particular mente aos senhores passageiros, não só para sua segurança pessoal, como a bem do serviço, que não continuem na pratica de sahir dos carros para as plataformas em todas as estações intermedias durante a viagem, salvo nas estações principaes, isto é, Cabo, Escada e Gamelleira, onde os trens tem maior demora.

Villa do Cabo 12 de junho de 1865.

G. O. Mann,
Engenheiro e superintende interino.

Repartição fiscal.

Recife 10 de junho de 1865.

O abaixo assignado roga aos Srs. passageiros, expeditores ou outras pessoas que tiverem relações com esta estrada de ferro, o favor de trazerem ao seu conhecimento as irregularidades ou faltas de toda ordem commettidas no serviço da mesma estrada e de que tiverem sciencia. Previne igualmente aquelles senhores que poderão appellar para o abaixo assignado ou directamente para o presidente da provincia das decisões proferidas pela administração desta estrada de ferro sobre quaesquer reclamações.

Para os fins acima indicados se encontrará o abaixo assignado ou o seu ajudante o Sr. Dr. Carneiro da Rocha na repartição fiscal, onde poderão tambem os reclamantes escrever as suas queixas em um livro para isto destinado.

M. Buarque de Macedo,
Engenheiro fiscal.

CLUB PERNAMBUCANO

A partida do mez de junho terá lugar na noite do dia 21.

— O abaixo assignado previne a todos os freguezes do estabelecimento de molhados que tem gyrado na razão social de Davym & Cavalcanti de não pagarem senão ao abaixo assignado, visto que seu socio Antonio Bezerra Cavalcanti, tendo sahido para o norte á cobrança no dia 12 de maio proximo passado, até o presente não regressou nem ainda se quer se dignou dar noticias suas, apezar de ter-lhe o abaixo assignado escripto por diversas vezes para voltar ou remetter as quantias recebidas, para occorrer aos empenhos da referida firma, por cuja falta e da retirada que fez sem duplicata de seu capital, se acha em estado de não poder proseguir em suas transacções. Recife, 10 de junho de 1865.

José Lopes Davym,

SOCIEDADE

União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia quinta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, afim de se proceder a eleição para a nova administração, conforme marca o art. 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 9 de junho de 1865.

João Rodrigues Bandeira
2º secretario.

— O abaixo assignado declara ao Sr. Augusto Milet, que venha á casa do abaixo assignado munido da carta de fiança para receber o restante do aluguel do sito que lhe ficou devendo o Sr. Clemente Soares de Carvalho.

Amaro José dos Prazeres.

— José Marcelino Alves da Fonseca declara ao Sr. V., lojista da rua do Crespo, que no juizo competente, para onde vai levar a S. S., responderá ao seu annuncio publicado neste *Diario*.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar n'uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: no pateo de S. Pedro n. 3.

— Manoel José Fernandes retira-se para Portugal.

— Charles William Ryder vai para Europa.

— Antonio Francisco Monteiro e sua irmãa Julia Loopoldina Monteiro e um filho menor da mesma retiram-se para Montevidéo.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— O abaixo assignado faz sciente ao Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, que mudou sua residencia do lugar do Soccorro, freguezia de Jaboatão, para o lugar do Peres, freguezia dos Afogados, isto desde o dia 18 de fevereiro deste corrente, e deixou de continuar com o seu estabelecimento desde esta data, e por isso pede ao Illm. Sr. inspector que lhe mande dar baixa aos impostos que pagou nesta thesouraria. Recife 8 de junho de 1865.—Antonio Joaquim da Costa.

— A escrava parda Aguida, que se achava alugada na rua do Pilar n. 6, ausentou-se desde o dia 8 do corrente, levando comsigo uma porção de roupa; faz-se este annuncio por se ignorar a residencia da senhora de dita escrava, e para prevenir qualquer eventualidade.

— Offerece-se um moço com pratica de taberna, padaria e refinação: no pateo do Paraizo n. 2.

— Na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar, deseja-se fallar aos Srs. Drs. Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes e Antonio Pinto da Rocha, Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins, José Francisco Graciano, Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcanti, José Francisco Martins de Almeida, a negocio que não ignoram.

— O abaixo assignado declara pelo presente a todas aquellas pessoas a quem o abaixo assignado deu dinheiro por emprestimo sobre letras e outros titulos, que, se com a maior brevidade não os vierem resgatar, serem assionados, e isto sem reserva de pessoa alguma.

Antonio de Farias Brandão Cordeiro.

— Faz-se qualquer transacção com duas letras já vencidas, aceitas uma pelo Dr. Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes, a outra aceita pelo Dr. Antonio Pinto da Rocha (da Bahia): a quem convier procure na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Constando-nos que pretende retirar-se do nosso palco o distincto artista dramatico Lisboa para fóra da provincia afim de engajar-se em outra companhia, como apreciadores do merito do distincto artista, rogamos ao digno emprezario Sr. Coimbra queira empregar seus esforços, afim de que não fiquemos privados de apreciar por mais tempo o mencionado actor, e mesmo porque será bem sensivel á empreza, a retirada de um de seus dignos membros.

Com isto o mesmo Sr. emprezario, a quem o publico desta cidade lhe vota muita gratidão, fará não só um grande serviço a sua empreza, como tambem á dedicação e affecto que o publico em geral, e especialmente dous amigos do mencionado actor e do mesmo Sr. Coimbra, lhe consagram.

Por dous amigos.

Irmandade do Divino Espirito Santo do convento de S. Francisco.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em o nosso consistorio dominro 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir da igreja do Collegio.

Consistorio 9 de junho de 1865.

João Walfredo de Medeiros,
Secretario.

Saques.

Saca-se sobre a praça da Bahia: no largo do Corpo Santo, escriptorio de José Maria Palmeira.

— Precisa-se de uma ama que seja forra para comprar e cosinhar: na rua Direita n. 80.

— Deseja-se saber quem é nesta cidade o correspondente do Sr. Joaquim José Coimbra de Andrade Junior, do engenho Leão, na Escada.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar: na rua da Palma n. 41, taberna.

Estrada de ferro.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado precisa fallar com o Sr. João Kreuzer, a negocio que não ignora: na rua do Rangel n. 38, primeiro andar,

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia: no 1º andar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Amendoas

Vendem-se amendoas confeitadas: na rua da Cruz n. 13.

— No engenho Morenos precisa-se de um bom distilador de aguardente, e que entenda bastante de sua profissão: a pessoa que estiver nestas condições dirija-se ao mesmo, a entender-se com o seu proprietario.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de uma ama que sabe lavar, engommar e cozinhar, dirija-se a rua da Lapa n. 1.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. Claudino de Hollanda Cavalcanti afim de ser entregue uma carta vinda do Rio de Janeiro, ou dirija-se a rua da Impeatriz n. 40.

— Precisa-se alugar um 1º ou 2º andar em uma das seguintes ruas: Imperador, larga do Rosario, Nova, Cruzes, praça de Pedro II, Concordia, Aurora, Imperatriz e praça da Boa-Vista: a tratar na rua de Santo Amaro de Santo Antonio n. 6, primeiro andar, das 7 as 9 1/2 horas da manhãa, ou a tarde, das 4 horas em diante.

— O Sr. José Antonio Alves de Miranda Guimarães deixou de ser caixeiro da liquidação do fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço da casa, e um preto para trabalhar em sitio: na rua do Sebo n. 14.

— Aluga-se um bom moleque de 18 annos: a tratar na rua do Crespo n. 20, esquina.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e cozinhar: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Aluga-se

o andar da casa da rua do Queimado n. 29, proprio para escriptorio de advogado: a tratar na loja do mesmo.

Hotel de França.

Precisa-se para este hotel de um bom copeiro.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Ao Sr. Alexandre José dos Santos, morador no termo de Iguarassú, e senhor da parda Romana que se acha alugada na casa n. 48 da rua da Assumpção, previne-se que a referida sua escrava desappareceu desde hontem. Recife 10 de junho de 1865.

— Precisa-se de um bom forneiro para a povoação de Trombeta; dá-se 50$ mensaes: dirija-se a rua Direita, botica do Sr. Paranhos para tratar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Um quarto n. 538 com a sorte de 2:000$000.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (19ª) á beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, que se extrahirá a 13 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa pequena: na rua das Cruzes n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Calçadas n. 45: a tratar na rua do Queimado n. 32 com Azevedo Irmãos.

Engenho.

Arrenda-se o engenho d'agua, na freguezia de Ipojuca, denominado Jussará de Sant'Anna, uma legoa e meia distante das estações da Escada e Ipojuca, com terras excellentes de massapé para se safrejar em grande escala: a tratar no pateo do Livramento n. 23 com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

☞ Na rua da praia de Santa Rita, confronte a ribeira do peixe, casa n. 13, segundo andar, recebe-se encommendas de bôlos de bacia para as vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, affiançando-se não só a bemfeitoria pela pratica que ha, como tambem commodidade nos preços, em vista da boa qualidade: as pessoas que quizerem, podem ali se dirigir a qualquer hora do dia, que acharão com quem rtatar.

— Na rua do Rangel n. 60 ha para se alugar um optimo criado muito fiel, e duas pretas com as habilidades necessarias para o serviço interno de casa de familia,

— A irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco declara que nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar credor apresente a conta para ser incontinente pago. Recife 8 de junho de 1865.

O thesoureiro,
Francisco José Coelho.

Ama pára casa

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa que só tem duas pessoas: no becco das Boias n. 2, 1º andar.

Sociedade Recreativa Corybantina.

De ordem da directoria desta sociedade communico aos senhores socios que terá lugar no dia 17 o recreio do corrente, e que os convites só se poderão fazer até o dia 16 do mesmo.

Secretaria da sociedade recreativa Corybantina 8 de junho de 1865.

F. M. do Amaral.
1º secretario,

AMA

Precisa-se alugar uma escrava, ou mesmo forra, que compre e cozinhe bem para duas pessoas: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se do uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na travessa da rua das Cruzes n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e engommar: a tratar na rua Bella n. 33.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua da Cruz n. 57, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se uma meia agua sita na rua do Padre Floriano n. 4: a tratar na rua da Praia n. 36.

— Na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar, precisa-se alugar um cozinheiro para o serviço de pouca familia.

— Dá-se 1:000$ sobre hypotheca em predios: á informações na rua da Cruzes n. 42.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade: na rua do Imperador n. 40.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41: a tratar na mesma.

— Precisa se de uma ama para casa de duas pessoas para cozinhar: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia: trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas: na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Sabbado, 3 do corrente, junto a casa grande do Sr. Marcelino Lopes no Mondego, se perdeu uma trouxinha contendo um par de borzeguins de mulher, 1 dito de argolas de ouro e coraes, 1 alfinete de ouro e coraes, 1 annel de ouro, uma bluza e calças azues de um menino, uma camisa do mesmo com botões de vidro nos punhos: quem achou estes objectos e os quizer restituir, leve-os ao collegio da Conceição nos Coelhos, que será bem recompensado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attençaõ.

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio que dissolveram a sociedade entre ambos contrahida sob a razão de João Luiz dos Santos & C., ficando a cargo do socio João Luiz dos Santos, o activo e passivo da extincta firma. Recife 9 de junho de 1865.

João Luiz dos Santos.
Romão de Castro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sadia e com bom leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

O Dr Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados depois de meio dia até 4 horas da tarde devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos urinarios, dos olhos, partos etc.

Segundo dividendo

da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Paga-se o segundo dividendo a razão de 2 por cento, no escriptorio da administração da massa, a rua do Vigario n. 13 primeiro andar, nas quartas feiras e sabbados do meio dia as 2 horas da tarde.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores que ainda não receberam o primeiro dividendo, queiram vir recebe-lo no prazo de cinco dias, findos os quaes, os abaixo assignados recolherão as quantias existentes ao deposito publico, na forma da lei. Pernambuco, 6 de junho de 1865.—Os administradores,

José Jeronymo Monteiro.
Justino José de Souza Campos.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para o hotel italiano, rua do Trapiche n. 5.

Morada gratis

Dá-se á pessoa de boa conducta para morar, o sitio da travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21, residindo na casa do mesmo sitio, no estado em que ella se acha, ou como lhe aprouver, com a condição de trátar da conservação dos arvoredos e das cercas, sem nada pagar de aluguel, até que assim convenha a seu proprietario, podendo fazer alguma plantação: quem assim o quizar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço menos engommar e sahir a rua: no Hospicio numero 24.

— Offerece-se para caixeiro de armazem ou escriptorio um rapaz portuguez, com boa letra e que dá fiador a sua conducta: a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 47.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar um criado escravo, e 1 moleque.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes: na praça da Independencia n. 22.

— Cosme José dos Santos Callado ainda sacca sobre a praça do Porto.

— Constando-me que alguem serve-se de minha firma para cartear nas festas costumeiras do convento, e proximamente tem dado passos para a festa de Santo Antonio, declaro que a ninguem autorisei para o fazer e nem mesmo pretendo festejar com pompa o Santo Padroeiro, por me achar occupado com a obra da igreja e bastante compromettido. Digo mais que as trezenas são feitas de madrugada pela cantoria das mulheres, e no dia 13 as 4 1/2 horas da manhãa cantar-se-ha uma missa solemne e as 7 da noite uma ladainha em louvor do mesmo Santo.

Convento de Santo Antonio do Recife 7 de junho de 1865,

Frei João Baptista do Espirito Santo,
Guardião.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar e faça compras para tratar de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Relojoeiro e dourador, portuguez, Albino Baptista da Rocha, faz qualquer concerto de relogios e dourado por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, por isso espera protecção dos seus amigos e compatriotas.

— Precisa se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia que seja forra ou captiva: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

ATTENÇAO

Do annuncio do Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, publicado no *Diario* de 8 do corrente, tendente ao engenho Mussayba, só se póde prezumir que esse senhor perdeu no todo a cabeça; mas com tudo sempre diremos ao doudo, que o engenho de que se trata, pertence de hoje para sempre ao Sr. Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, e que não foi vendido com os escravos, que Smc. agora fizera alienar para não pagar a Jorge Guerra, e não dar cumprimento ao que havia tratado com seu irmão Joaquim Sálvador, de cuja boa fé abusou indignamente.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da ostrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé: como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João: na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Desde o dia 1º do corrente mez de junho acha-se fugido de um dos estabelecimentos do Exm. Sr. barão do Livramento, onde permanecia empregado ha 2 annos o escravo Pantaleão, de propriedade do de sembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães. Foi vestido de roupa grossa, propria do serviço em que estava, é de côr preta-cabra, de idade que representa 22 annos pouco mais ou menos, olhos um tanto pequenos, enfumaçados e vermelhos, cabeça um pouco pequena e redonda, beiços regulares, de estatura um pouco menos que regular, cheio do corpo, pés largos e apalhetados, e tem o andar inclinado para traz e cambaleante: roga-se por tanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam dito escravo que já foi encontrado em Apipucos, onde estará talvez acoutado, e o entreguem ao seu referido senhor, na rua da Aurora n. 60, que gratificará generosamente, protestando entretanto usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que tenha dito escravo em seu poder,

AVISO

Nós abaixo assignados participamos ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que fizemos sociedade no deposito da rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 76, que gyrará de hoje em diante debaixo da firma de Bento José Correia & C., e para a mesma sociedade entrou o socio Joaquim José da Silva Santos com o capital de 1:280$220, quantia esta por quanto foi arrematado o mesmo deposito, como consta da conta dada pelo agente Simões. Recife 6 de junho de 1865.

Bento José Correia.
Joaquim José da Silva Santos.

BOLOS

Na rua de Santa Rita n. 10 fazem-se bolos para S. João de todas as qualidades e com perfeição, assim como pasteis de nata, pudins, e preparam-se bandejas de bolinhos muito delicados para chá: quem de tudo isto precisar, procure a sobredita casa, que achará com quem tratar, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta que entenda bem de costura e engommado, paga-se bem agradando os seus serviços: a tratar na C punga porto do Lacerre casa do lado direito que tem a cornija de arcos.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: na rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$500: na praça da Independencia, loja n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se um cylindro propria de padaria, ainda que seja usado, com tanto que esteja em bom estado; assim como vende-se uma carroça e um boi: quem pretender vender uma e comprar outra cousa, dirija se a loja de ferragens n. 4 da rua do Queimado.

Tijolos

Quem tiver para vender 30 ou 40 milheiros de tijolos de alvenária grossa das olarias do Monteiro, ou que seja feito com barro de agua doce, appareça para tratar, á rua Imperial n. 164, ou á rua do Brum no Recife n. 57, isto com brevidade.

— No cáes do Apollo armazem n. 55, compram-se duas escravas moças que saibam cosinhar e engomman.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

— Vinho superior em caixas de uma duzia: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

— Vende-se um negro de 40 annos, pouco mais ou menos, bom official de carapina: no escriptorio da praça do Corpo Santo n. 4.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa: na rua Augusta n. 76.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação: o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs., e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

— Vende se uma taberna na Estrada Nova no correr das casas da Sr.ª viuva Villa-seca, com poucos fundos e mesmo só se venderá a armação se convier ao comprador: a tratar na rua da Santa Cruz n. 7.

Attenção.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia: na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Chronometro inglez

Vende-se um, e afiança-se que é bom regulador: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 4.

— Vendem-se tres moradinhas de casas no becco do Marisco ns. 26, 36 e 38, as quaes rendem 26$ mensaes: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

— Vende-se vinho verde muito superior a 500 rs. a garrafa: na taberna do Pimenta, rua do Amorim n. 36.

Fazendas baratas.

Madapolão muito fino a 400 rs. a vara, algodãozinho com 20 jardas a 2$600 a peça, chales a 500 rs. cada um, lenços brancos muito finos a 1$200. 1$500 e a 2$000 rs. a duzia, cobertas de algodão a 1$000 rs., café de 1.ª sorte a 6$400 rs. arroba, ou sacco de 5 arrobas 30$000, latinhas de sardinhas de Nantes a 280 rs. tambem. A um resto de chitas que se vendem em conta; rua da Concordia n. 62 taberna.

AMENDOAS

confeitadas: na rua do Rangel n. 43.

— Vendem-se 5 vaccas, sendo 3 paridas de pouco e 2 solteiras: a tratar na rua Imperial n. 27.

1:800$000.

Vende-se uma typographia com todos os utencilios e preparos necessarios á publicação de uma folha de pequeno formato, e impressões commerciaes: a tratar na mesma typographia, no porto de Tamandaré da comarca do Rio-Formoso, ou na ponte dos Carvalhos com o conductor Felix Ramos Leutier.

— Vende-se uma victoria e uma parelha de bonitos cavallos; na rua do Imperador n. 23.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 vende-se muito em conta um par de venezianas.

Gaz, gaz, gaz

A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba, e 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

— Na botica e casa de drogas de Francelino Ferreira Crespo, na cidade de Goianna, vende-se:

Salsa parrilha de Bristol verdadeira.
Pilulas assucaradas de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemps.
pastilhas de Kemps.
Peitoral de Anacahuita de Kemps.
Pilulas reguladoras de Cadwar.
Prompte alivio.
Resolutivo
Pilulas do Dr. Alizon.
Pilulas americanas contra as intermitentes. Pilulas reguladoras.
Pilulas de Holloway.
Unguento de Holloway.
Agua florida de Kempes.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, escriptorio, vende-se:

Champanha chegada pelo *Sphere*, primeira qualidade.
Vinho Xerez fino em caixa de uma duzia.
Cognac fino em caixa de uma duzia.
Ferro da Suecia.
Estanho em barris.
Cerveja Bass.
Dita preta.
Cemento branco.
Polvora.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas

Madapolões muito finos, peça de 24 jardas, por 5$ e 7$, sahe a jarda por 250 e 290 rs., algodãozinho, peça de 20 jardas, por 2$700 e 4$, a jarda por 135 ou 200 rs., chitas francezas a 240 rs., peças de cassas para cortinados a 1$800: na loja do barato, rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

LOJA DO BEIJA-FLOR.
Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife: quem pretender dirija se a praça da Independencia n. 12, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende se uma taberna no bairro da Boa-Vista, bem afreguezada para a terra, propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na praça da Boa-Vista n. 17.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 boa marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Balões

A loja de calungas na rua do Rangel n. 24 acaba de receber um completo sertimento de balões de todas as cores para os festejos de S. João, Santo Antonio e S. Pedro: vendem-se muito barato.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Fogo. fogo

No pateo do Carmo n. 4 vende se qualquer qualidade de foguetes para brinquedos dos meninos, assim como se recebem encommendas para os mandar fabricar fóra da cidade. não podendo as encommendas demorar-se mais de 24 horas.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Farinha de mandioca: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

ILEGÍVEL

AGUA
DE
Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	**Convalescencea de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dysenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeça.**
Palpitação de coração	**Irritações de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S. G. D. G.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO
CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

P eo processo de Cherrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamente que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÁO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Ind pendencia, a 1$.

Milho 4$500
Farello 4$000

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestides de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$. 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditcs saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Fazendas brancas baratas vende o Pavão.

Peças de algodãozinho largo, marca T com 24 jardas a 8$, ditas T com 20 jardas a 7$, ditas de outras marcas, como sejam sicupira, carne de vacca, etc., a 4$. 5$, e 6$; madapolão finissimo com 24 jardas a 6$500 e 7$800; panno de linho muito inferior proprio para lençoes e toalhas a 700 rs, a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n, 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão. na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais moder nos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado. na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinha transparente,

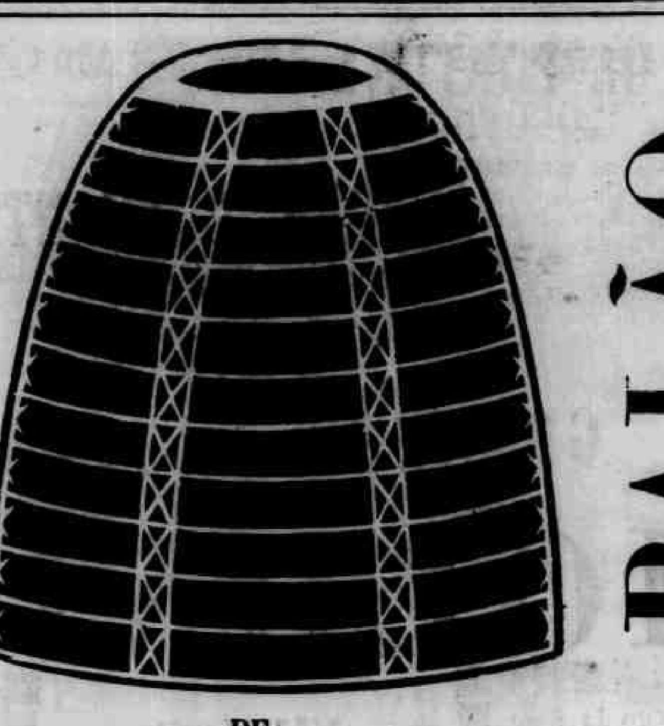
a 220 rs.: só na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs.; o Pavão vende para liquidar a ouze vintens o covado: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos: na rua do Vigarion. 29.

— Vende-se um negro moço de bonita figura, perito cozinheiro e de reconhecida conducta: quem o pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

LOJA
DO



BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão partecipa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ á 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 3$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.

Que tudo se vende na loja do

BALÃO

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.

Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Diitas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

OPHENISIA

QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias.
Drama
Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig: na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber:

Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 210 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Páos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

A 5$500 O SACCO.

De farinha da terra com 22 cuias, na rua do Imperador n. 26, defronte da casa em que foi a cadeia.

Ferros para engommar

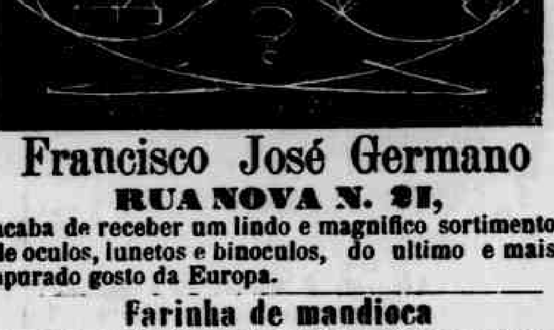
Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda roupa de senhora: na rua Imperial, fabrica de vinagre,

---

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Farinha de mandioca

da Bahia, S. Matheus e Santa Catharina, em saccas de algodão da Bahia, de 2 e 3 alqueires: vende se no largo do Corpo Santo n. 4. escriptorio de José Maria Palmeira.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel; na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O e tabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

NOVA EXPOSIÇÃO

de 2.000 candieiros de gaz coloridos, com globos de crystal e delicadas gravuras, novo gosto, fingindo lanternas, por todo o preço, acima da factura, no armazem da rua da Imperatriz n. 22.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo muito breve de retirar-se para a Europa, resolveu fazer uma liquidação a dinheiro á vista por todo o preço, contentando-se somente com uma pequena porcentagem acima do custo da factura. Espera que o respeitavel publico o coadjuve com sua presença a honrar seu estabelecimento e admirarem os preços de semelhantes objectos de candieiros de gaz.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentalas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e boriota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 56.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cães do Apollo.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um: e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, asi mismo autor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regia a 7 de setembro de 1860.

DR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha de Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue.

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 7; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes:

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilho para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fixos e portatiis.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e bucas de patente.

Fórmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

— Vende-se um escravo cosinheiro copeiro e com mais habilidades, moço, de idade de 25 a 26 annos: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 14, terceiro andar, que se dirá quem vende.

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO ATTENÇÃO

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO NOS GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 4$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 560 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 20 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semi-no, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrata.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 130 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500,
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$300 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecedipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.

Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de arcos e de musselina finos, manguites e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

O CASTELLO DE VIRAGS

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Attenção.

Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 3$500 o cento, tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca: na rua da Palma n. 41, taberna.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr 1865 em 4 grossos volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina.	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

ILEGÍVEL

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Idem idem a 700 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos e botijas.
Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou moringues a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graúdos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãs de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ATTENÇÃO

Vendem-se os utencilios de uma refinação: a tratar na rua Imperial n. 124.

— Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, vende-se uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia. Na mesma casa compra-se um moleque para copeiro, e paga-se bem mudo bem.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 9 de maio proximo passado fugio da rua da Imperatriz casa n. 9, segundo andar, o escravo pardo de nome Eugenio, que tem os signaes seguintes: magro, sem barba, tem falta de dentes na frente, e a vista esquerda coberta com uma nevoa branca, tem sido encontrado a ganhar na ribeiras e na estação da estrada de ferro em S. José: quem o levar a casa acima será bem gratificado.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 25 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de listas, jaqueta branca e camisa de madapolão, lenções e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando a ilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

Escravo fugido

100$000.

Ainda se acha fugida a escrava parda, Rufina, a qual ausentou-se no dia 2 de dezembro de 1859, com uma cria de nome Maria, de anno e meio de idade, do sitio da Piranga da freguezia dos Afogados, pertencente a seu senhor o engenheiro Henrique Augusto Millet. Tinha naquella época 18 annos, é filha do Recife, sabe ler e tem os signaes seguintes: baixa, cara bexigosa, cabello carapinho, olhar desconfiado, sendo uma perna mais grossa que a outra por lhe ter dado varias vezes erysipella: da-se a gratificação acima a quem leva-la ao seu senhor no engenho Saltinho da freguezia de Una, ou recolhe-la á casa de detenção da cidade do Recife.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, também pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua de Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Uma correspondencia da Italia, dirigida a um jornal francez, narra o seguinte :

Ha já alguns mezes que em *Turin* não se falla de outra cousa senão do professor Gorini e das suas invenções.

Fiz o que todos fizeram.

Alguns amigos me proporcionaram a occasião de assitir a serie de experiencias executadas pelo proprio inventor perante uma reunião de sabios de homens politicos e jornalistas.

Vou dizer o que vi :

PRIMEIRA EXPERIENCIA.

O Sr. Gorini nos fez assistir a formação do mundo, da crusta terrestes, das montanhas e dos vulcões em uma tina de metal, zinco, se não me engano.

Vasou na mencionada tina um liquido que exhala um fortissimo cheiro de enxofre.

Depois de alguns minutos de expectativa, vimos formar-se uma fina pellicula á superficie, a qual pellicula solidificou-se pouco a pouco; surgiram então montanhas, e alguns vulcões começaram a vomitar lava.

Na superficie deste globosinho recem-formado abriram-se fendas precedidas de verdadeiras detonações.

Em uma palavra assitimos a uma reproducção exacta de alguns versetos do primeiro capitulo da Genesis.

O Sr. Gorini disse : «Faça-se o mundo» e o mundo fez-se.

Tudo isto não passa de um simples divertimento.

Este espectaculo original serve de demonstração a uma theoria nova e assaz engenhosa, ácerca da formação da terra.

O Sr. Gorini afasta a hypothese do fogo interior, produzindo o levantamento das montanhas e as erupções dos volcões.

Elle explica todos os phenomenos geologicos pela energia propria e intima do liquido, que precedeu nas trevas da chronologia a formação da crusta terrestre.

No seu entender, esse liquido serviu-lhe ao mesmo tempo de principio e de materia.

Qual é a substancia desse liquido ?

E' um segredo que o professor Gorini ainda a ninguem revelou.

Deveis facilmente comprehender que a theoria de que vos estou faliando, suscitou numerosas objecções, porem não conseguiram abalar no minimo ponto as convicções do nosso sabio.

Elle não discute com os seus adversarios ; pede-lhes simplesmente que o acompanhem a casa para lhes mostrar a sua tina.

SEGUNDA EXPERIENCIA.

Depois de nos ter fabricado muitos mundozinhos, cordilheiras de montanhas lilliputianas, vulcões em miniatura, o Sr. Gorini conduzio-nos a uma sala, de que elle fez um verdadeiro hypogeu.

Alli nos mostrou uma serie de cadaveres redusidos por elle ao estado de mumias ; que digo eu ? ao estado de estatuas, e isto mediante um processo inventado por elle, e que ainda não revelou.

O que esta preparação tem de maravilhoso é que conserva os cadaveres inteiros. Eu me explico : não somente os cabellos, as unhas e a pelle ; mas tambem o sangue, os pulmões, o coração, o tubo intestinal, o figado, o baço, os rins, etc., etc., ficam intactos, com os seus caracteres naturaes de fórma, côr e dimensão.

Ainda não é tudo.

Humedecidos e mettidos em agua por um certo lapso de tempo, os cadaveres readquirem a frescura e a mollesa da carne.

Isto não vi eu, mas assim o attesta um relatorio feito á academia das sciencias de Turin, e assignado pelos principes da sciencia italiana, Berruti, Sobrero Molescotti e De Filippe.

O mesmo relatorio demonstra todos os serviços que a petrificação dos cadaveres poderia prestar sob o ponto de vista dos estudos anathomicos.

Este preparo não custa mais de 2,000.

E' do Sr. Theophilo Braga este conto polaco

AS AGUIAS DO NORTE.

Harpa sacrosanta orvalhada pelas lagrimas dos valentes, que repousavam sobre ricas frontes encanecidas, banhadas no pranto do captiveiro, quando a tarde abandonada na solidão do exilio, á beira da torrente, a aragem vespertina vinha gemer em tuas cordas, o cantico remoto era como o enleio de um coração oppresso ; ai que se perde confundido com o rojar das cadeias.

Inclina-te agora em meus braços e vibra-me um canto de desespero, insoffrido, eterno para acordar a todos que dormem sobre o peso das algemas.

O vento livre saberá levar atoada longinqua, para achar écho no peito dos desgraçados.

Patria ! patria ! esta tunica inconsutil sobre que rollam os dados do infurtunio.

Polonia ! tu és o peito exangue, ferido pela lança do incredulo !

Podesse o teu sangue dar a vista ao que te fere com mão obstinada !

Ao menos, que o teu ultimo arranco afaste para bem longe o bando dos abutres selvagens que pairam sobre ti, Prometheu vencido em terra, mas que, ainda nas convulsões da agonia, mostra a animação do fogo divino da liberdade.

Oh ! mas que vale ao poeta desterrado contemplar a ruinada patria.

Para que ha de elle pedir a sua harpa um canto de angustia e saudade, se aquelles que o escutam e se sentem fortes para lutar, confortar esforços sobre humano, são depois martyres de seu enthusiasmo ?

Que tristeza profunda o lembrar me que o meu poema *Tentação*, exaltando os estudantes de Lithuania para sacudirem os tyranos, fez com que os oppressores arrojassem para os steppes e minas da Siberia a flôr da mocidade da Polonia !

Pobre Karl ! ainda tenho aqui a carta em que elle me conta os trabalhos da jornada para o desterro :

DE UM ESTUDANTE DA LITHUANIA AO POETA ANONYMO DA POLONIA.

« Em todos os tempos a poesia tem sido a expressão dos sentimentos mais profundos da humanidade; chora com as suas dores, e é ella que vai ao sepulchro das nações proferir o *surge et ambula* á raça supplantada pela pressão dos despotas. Desde os prophetas de Israel, e Tyrten e Callino até Ronger de l'Isle, Kerner e Poeteli, a poesia tem dirigido as revoluções ; é como a columna de fogo que leva a terra promettida atravez dos errores do deserto.

Nós eramos crianças, animadas dos sentimentos mais puros, que a idade não deixa contaminar ; choravamos de magoa e despeito, com vergonha de vermos envilecida, sob o jogo obscurante dos czares, esta pobre patria esmagada por um colosso de inercia e de barbaria. Um dia appareceu-nos um poema estranho, novo, um grito ancioso em que se exhalava uma alma. Pareceu-nos a voz da Polonia que nos chamava, em seu desalento ; sentimos-nos fortes no primeiro impulso.

Estudavamos em Lithuania ; uma noite reunimos para lê-lo.

Brilhava em cada rosto um lampejo de colera e esperança.

Cada strophe era um sobresalto, a anciedade do sacrificio.

Eramos como aquelles crentes dos primeiros seculos do christianismo, tinhamos a sede do martyrio.

A noite da conjuração era tempestuosa como os pensamentos que nos agitavam.

Juramos alli, com as mãos sobre as essencias mysteriosas que nos vieram despertar do letargo da oppressão, abnegar do amor, da familia, da vida, tudo por esta Polonia.

A alampada solitaria que illuminava o aposento, deixava uma penumbra phantastica e terrivel, como em um tribunal whemico ; os olhos coruscavam com um brilho de alegrias sanguinarias.

O enthusiasmo precipitava-nos. Sentiamos forças de Atlante, uma audacia e tenacidade para a lucta ; mas via-se ao mesmo tempo em cada rosto a sombra, não sei de que presentimento funesto, de uma aspiração irrealisavel.

Seria uma desgraça imminente ?

Quando nos abraçámos como irmãos na mesma crença, para as lagrimas, ferventes, como nos momentos rapidos de uma despedida para sempre.

Havia um silencio augusto.

Parecia que o céu e a terra escutavam o nosso juramento ; que a patria agrilhoada interrompera os lamentos para escutar a voz consoladora de seus filhos ; que esperavam o dia da redempção.

Foi então que ella appareceu, Hedwige, a mulher que eu amava, com o cabello destrançado pelo vento da noite, cançada, offegando, sem côres, enfiada de susto.

Julguei a uma apparição angelica, que baixava para trazer nos a palma do martyrio, a annunciar os transes d'este horto em que estavamos recordando as agonias da Polonia.

Como ella estava bella, radiante !

Era uma prophetisa, altiva como Débora quando proclamava ás gentes a lei á sombra das palmeiras entre Rama e Bethel, sobre as fronteiras de Benjamim e Ephraim.

Ficamos suspensos, esperando o hymno que havia romper dos labios sellados por um mysterio profundo.

Como deixou ella a casa de seus pais, nas sombras da noite medonha ?

Como soube ella onde estavamos, quem a trouxe aqui ?

Fôra o amor; esta illuminação da segunda vista.

Hedwige proferio, depois de alguns instantes de repouso, com a voz entrecortada e tremula :

— Ainda é tempo ! Os soldados russos vêm em busca de nós ; elles sabem da conjuração, e perseguem-nos. Eu não aconselho uma fuga ignominiosa ; poupemo-nos para a hora suprema do resgate.

Depois ella veio para mim e abraçou-me.

Ia começar a fallar, quando se sentio na rua o estrepito de armas, e vozeria de uma soldadesca brutal e desenfreada.

Não me custava a vida ; mas te-la a meu lado, alli ! vê-la sujeita á irrisão e malvadez dos que vinham para prender-nos !

Pobre Hedwige; ella abraçou-me e sorriu-se :

Tens medo ? vejo-te tão pallido ! Receias que eu não tenha coragem para corresponder a tua bravura ?

Eu vou mulher, é verdade. Fôra ao suspiro de uma mulher que a liberdade romana acordava para sempre. Lucrecia e Verginia ensinaram-me tambem a ser forte um dia. Korl ! eu sinto que n'este instante nos une um amor mais alto e desinteressado, que nada tem das paixões terrenas. Dá-me o abraço que ha de fundir, n'uma só, as nossas almas para sempre. Agora já te posso dizer como Arria se te visse esmorecer no perigo, o que ella disse levando o punhal ao peito : *Pætus, nom solet !*

O tumulto, o som confuso das armas, o tropear dos soldados, não me deixaram ouvi-la mais.

Entraram na sala sombria, como uma onda turbulenta que irrompe os diques e se precipita como um vortice fremente.

As armaduras relusiam, e nos causavam a vertigem do terror.

Um frio lethal se escoou por mim ; lembrou-me luctar para defende-la.

Reinava um silencio de morte.

Já sabiamos a sorte que nos esperava.

Depois vieram lançar-nos as cadeias pezadas, as gargalheiras infamantes da escravidão, ultrajando com risos aquelle sentimento puro, que nos dava constancia para o martyrio.

Era impossivel resistir ; todo o esforço era inutil.

Deixei tambem álgemarem-me.

Um olhar firme de Hedwige inspirou-me uma resignação indizivel.

Não sei que apparencia divina, que irradiação sublime, etherea, envolvêra o rosto da minha amante, que os soldados não se atreviam a aproximar-se.

Seria o terror, que fazia cahir em terra fulminados, os que tocavam na arca sacrosanta ?

Na serenidade altiva que ella mostrava n'esse instante, conheci-lhe uma resolução extrema ; Hedwige queria tambem ser prisioneira, para soffrer comigo as dôres do desterro.

Ella lançou mão do poema que estava sobre a mesa, e começou a proferir algumas das strophes mais arrebatadas com uma voz prophetica no tom mysterioso de uma sybilla.

A magia d'aquella voz sentida prendia; ficaram immoveis quedos, escutando-a :

FRAGMENTOS DE UMA ELEGIA POLACA.

« E lentamente, mui lentamente, por detraz do Homem Deus, avança deslumbrante de belleza e sem vestigios de morto a minha illecta Polonia.

Ella pára sobre os umbraes da Sião promettida a todos os povos, e, d'estas alturas sagradas sua voz retumba, dirigindo-se ás nações reunidas muito longe, lá em baixo, nos terminos do espaço.

— A mim, a mim, oh vós, raças fraternas !

A ultima luta do ultimo combate terminou ; os embustes das traições e das mentiras terrestes estão destruidos. Subi comigo para o reino de paz.

E o côro das nações lhe respondeu :

— Benção e gloria a ti, oh Polonia ! porque ainda que tenhamos todas soffrido, tú supportastes mais tormentos que nenhuma de nós. Pela enormidade das injustiças accumuladas sobre ti, conservavas constantemente o inimigo debaixo do raio de Deus ! No transe do martyrio, tiravas de teu coração uma vida mais energica que a dos teus oppressores, e pelo teu sacrificio nos salvastes. Benção e gloria a ti oh Polonia. »

Oh ! quantas vezes por uma noite sombria do outono, a voz de minha mãi ou de algum antepassado sai do tumulo, e chega até mim para me fallar do futuro.

E eis que a este ruido mysterioso, visões estranhas me apparecem.

O canto de triumpho soltando-se do peito de milhões de homens, resoa ao derredor.

Os vencedores passam em phalanges innumeraveis,— eu vejo as brancas, resplandecentes figuras das irmãas e dos irmãos libertados da escravidão, — a centelha da immortalidade faisca de todas as frontes. — Mesmo sem azas, elles vogam no ar; como se fossem alados ; sem corôas brilham como se fossem coroados.

E eu mesmo prosigo no meio d'elles, e me sinto em uma especie de céu desconhecido, antecipado

E, quem sabe ? Talvez que a prophecia dos meus sonhos se realisasse já sobre o tumulo da Polonia !

E não havia senão eu, em cadaver, que faltava entre os resuscitados !

Oh, atravez d'estas grades e d'estes muros que me fecham como as taboas de um feretro, o meu espirito se illumina, e se expande ao longe, transpondo o tempo e o espaço !

Sim, eu o vejo : além, por toda a parte, myriadas de estrellas e flores ; — o mundo regenerado celebra suas nupcias com a jeven liberdade !

Na aresta dos Alpes, no cimo dos Carpatiros, o céu resplandece com os raios da mesma aurora,— e todos os povos unidos, ou fundidos, parecem formar um só oceano, por sobre o qual é levado o espirito de Deus.

A' medida que ia proseguindo no canto Hedwige, como a sulamite dos cantores, comparada á torre que olha para o occidente, parecia suspensa ; o semblante com a graça diaphana de um seraphim. Naquella elevação sorprendente, a commoção embaraçou-lhe a voz ; não pôde fallar ficou hirta, livida, como na concentração violenta do extasis.

Era o genio da Polonia incarnado em uma mulher que soffria.

Hedwige ficou silenciosa, nem um queixume, uma lagrima se quer, quando lhe roxearam os pulsos.

Quando tornou a si e conheceu que ia compartilhar comigo a mesma sorte, sorrio-se, com a expressão divina da alegria dolorosa, e da resignação.

Dias depois, leram-nos a sentença.

Doze annos de desterro e trabalhos na Siberia.

Hedwige escutou impassivel.

Custava-me tanto ve-la soffrer em silencio ; ella fazia um esforço inaudito para não vergar com as dôres excessivas ; não queria redobrar o meu sentimento.

Oh ! meu poéta ! foi então que me convenci que o homem é o lobo do homem ; peior ainda que o lobo cerval, porque espia os segredos da nossa alma, e antes que nos inflinjam as sevicias do corpo, torturam-nos o espirito insultando os sentimentos mais recatados e santos, que nos dão coragem nos desalentos da vida.

Partimos todos na carroça dos desterrados, um *kibitka* peior que o tormento inventado para matar o integerrimo Atilio.

As rajadas do inverno eram constantes, e tiravam-nos todo o vigor para avançar ; depois, vieram amontuando-se os gelos, e nos obrigaram a proseguir a pé; a desolação dos steppes, por onde passamos, despertava-nos não sei que sympathia, talvez porque eram uma semelhança visivel do abandono e ruinas em que estavam nossas almas.

Hedwige, delicada e fragil, não podia caminhar mais; via-a desmaiar pouco á pouco, a lividez do sepulcro no semblante desbotado !

Parecia-me a flôr mimosa, emmurchecida com as geadas da noite.

As pancadas do *knout*, um latego formado de couro cru e rosetas de ferro, com que as verberavam para adiantar caminho, esgotaram-lhe as forças.

Eu não sei que haja palavras humanas para exprimir a dôr e raiva que senti n'esse instante, porque o coração do homem nunca soffreu tanto, para descobrir uma expressão para o infinito da angustia.

Hedwige nem se atrevia a olhar para mim ; depois via a cahir transida de frio e cançasso ; esgotara o ultimo esforço.

Quizeram deixa-la sepultada entre o gelo.

A noite vinha a fechar-se asperrima, atroz ; eu não podia sequer lembrar-me que o corpo da minha amada ia ser em breve pasto dos abutres. Estava já tambem sem forças. Pedi para leva-la aos meus hombros.

Era a loucura e egoismo do amor, que fazia com que a conduzisse, para sentir ainda agonias mais violentas que a morte.

— Oh ! antes me deixasses sepultada na solidão dos steppes, exposta ás apas nocturnas, do que vermo-nos ahora sepultados para sempre ! disse-me ella a abraçar-me phrenetica, louca, quando nos separaram, mal que chegamos ás minas da Siberia.

Os meus companheiros de infortuneo, não os tornarei mais a ver ; Hedwige foi condemnada ao trabalho das minas de mercurio, muito longe. Não soube mais della.

A mim ; enfiaram-me um capote de feltro e desceram-me por uma corda pelas gargantas da terra, por um boqueirão escuro ; á medida que ia baixando, ia sentindo vozes confusas, ruido de enchadas

Então vi na obscuridade profunda da luz baça e mortiça das lampadas de segurança, e uma multidão de homens, escaveirados, magros ; era uma cidade de mumias.

Era aquella a minha habitação para doze annos de existencia.

Admirava-me de ver alli crianças, filhos dos desgraçados obreiros, rachiticos, enfezados, não conheciam a luz do mundo, a vida resumia-se no trabalho insano.

As dôres que supportava, haviam-me embotado o sentimento, tinha a impassibilidade do idiotismo, a mudez do assombro.

A's vezes uma lembrança longinqua de Hedwige e de minha mãi, a quem não pude dizer ao menos o extremo adeus, me davam a consciencia de que ainda vivia ; mas não podia alliviar-me com as lagrimas.

Os que me viam, nunca se atreveram a perguntar o meu crime.

Não sei que esperança me prendia á vida, para que me não despedaçasse contra as rochas, que ia arrancando.

Estava já acostumado á obscuridade.

Um dia começou a lembrança de Hedwige a occupar-me a imaginação

Seria uma saudade viva ? algum presentimento ? Lembrar-se-hia ella tambem de mim nesse instante ?

Era impossivel torna-la a ver.

Julgava-a já morta, criança e debil como era. Sem Hedwige, para que queria eu a vida ? Oh ! se a visse ainda uma vez, morreria contente, resignado, perdoando tudo quanto os que se dizem meus semelhantes me fizera u soffrer.

Era uma loucura esta idéa.

E continuavamos silenciosos a romper a mina lobrega e funda.

Começamos a sentir um écho surdo ; eram os trabalhadores de outras minas, que se encontravam.

Comecei a trabalhar com mais afan, na direcção d'onde vinham os sons abafados.

Encontramo-nos dias depois.

Que alegrias, que abraços intimos entre aquelles socios da desgraça.

Se estivesse alli Hedwige !

Que fatalidade ! o meu desejo era o presentimento.

— Já te esqueceste de mim ?

Senti um abraço sem vigor ; fitei nas sombras o vulto, que me fallava e me estreitava a si.

Era ella, livida, desconhecida, com a magreza da consumição ; o mercurio penetrara-lhe a parte esponjosa dos ossos.

Tive horror do ente que amava, era só a compaixão que me prendia a ella.

— Lembras-te das palavras de Simeão, quando no templo vio o Messias em seus braços ? Hoje digo-te o mesmo, Karl ; já posso morrer.

E eu continuarei a viver para ver prolongados á miseria e os flagicios incriveis, que me cercavam.

Já não tinha o amor que alimentava ás horas da minha solidão : Hedwige tinha-me expirado nos braços ; soltára a alma candida, acrysolada nas tribulações, no ultimo beijo, que recebeu de mim.

Dahi por diante a vida pareceu-me mais impossivel do supportar ; eu não vivia, vegetava como o linchen no fundo de uma caverna escura. A imbecilidade proveniente da atonia e dos pezares indiscriptiveis prolongaram-me a existencia.

Lembrava-me minha mãe.

Se a tornaria a ver ainda ! Estaria ella já no sepulcro, ralada com a saudade da ausencia, cançada de esperar a volta do captiveiro ?

Sem successos nem distracções que me preoccupassem a vida, cada momento parecia-me um seculo de desesperação.

Estes doze annos foram uma outra existencia.

Quando voltei á patria, julguei um renascimento, mas tornava a apparecer á luz do mundo para mais provações e dôres, porque minha mãi estava morta ; a patria, o que ainda me fazia palpitar o coração com vida, vejo-a esquecida, inerte sob o jugo prepotente da Russia. Hoje escrevo-lhe, meu poeta, porque é a unica pessoa que me resta no mundo, e só me prende a vida o juramento que fiz de immola-la no altar da patria.--*Karl.*»

O poeta anonymo da Polonia produzio com os seus poemas o mesmo que Mickiwich, o autor do *Banquete de Wolenrood.* Só depois de morto é que se soube o seu nome, era o conde Sigismundo de Kransinski.

A liberdade da Polonia fôra o seu idéal, a unica inspiração ; é ella sempre que apparece nas maravilhas com que enriqueceu a litteratura polaca, nos *Psalmos do Futuro,* no *Iridion,* na *Comedia Infernal* e na *Tentação,* a que anda ligado este facto que narramos.

E' do Sr. X. esta poesia :

MINHA MÃI.

Minha mãi, na flor da infancia
Para o céu eu sempre olhava
Mas por que me revelava
Um anjo a tua missão !...
E com elle eu me abraçava
No meu berço e lhe offertava
Risos d'alma e coração !

Tua mãi — dizia elle —
« E' maravilha celeste ;
« Candura de lyrio veste
« Nos seios da alma feliz ;
« E' do esposo á metade
« Que em suprema ebriedade
« Elle abençõa e bem diz.

« Tua mãi, do jardim da vida
« E' a flor mais recendente,
« Viçosa pura innocente,
« E' de mais explendido brilho ;
« Assim resume a poesia
« Quando doce pronuncia,
« Quanto te adoro meu filho !

« Se o coração se dilata
« Quando um sorriso divino
« Abre o botão matutino
« Dos labios do seu amor !...
« Ella acolhe o doce riso
« Com mil beijos... indeciso
« Comtemplando o seu penhor !

« Uma mãi, vê no seu filho
« Doces sonhos do passado,
« O seu futuro adorado
« Do templo do — coração !...
« Chega da ventura ao cimo
« No amor de seu caro mimo
« Vindo da etherea mansão !...

« Tua mãi tem á nobre alma
« Em que se abriga a grandeza
« Manancial de — pureza
« Chama-a de mãi — exemplar !
« Para a virtude ella é — anjo
« Para o esposo o — archanjo
« Para ti o teu — altar.

« E' obra prima, completa
« Do genio do — Creador
« Tem nas graças o primor
« Qu' o mundo ingrato admira !...
« E' á alma da tua vida
« Fonte perenne querida
« D'amor que abriga e que inspira

Mas prestes o anjo lindo
Suas azas — estendendo
Foi breve se — esvaecendo
Como perfume de flor;
E voou meu terno amigo
Deixando por meu abrigo
De minha mãi o amor

Desde a infancia me proteges
E se me vez padecendo
Tambem te vejo soffrendo
Sem um alivio se quér !...»
Diz-me o peito que palpita
A minh'alma que se agita
Vês este anjo ?! E' mulher !...

E' mulher. mas mulher — mãi
Meu ser e meu coração
A quem com tanta emoção
Eu rendo continuo preito
E eu sou pallida flor
Que sóencontro vigor.
No santo amor do seu peito

Um guarda nacional é chamado diante de conselho de disciplina, o presidente perguntou-lhe :

— Porque razão não comparece o senhor para montar guarda, quando é para isto avisado ?

— Porque não estou fardado, responde o guarda.

— E porque não se farda ?

— Porque minhas posses não me permittem.

— Não é possivel, visto que o senhor mora em uma bonita casa que não póde custar menos de tresentos a quatrocentos mil réis de aluguel e isto faz supôr de sua parte alguma abastança.

— E' verdade, Sr. presidente, mas eu não pago nunca o aluguel das casas em que moro, V. S. póde informar-se dos proprietarios.

— Ah! então é bem differente.

A camara dos deputados da Baviera votou em 36 de abril a abolição dos direitos sobre a cerveja, e é de supôr que o senado faça outro tanto.

Os bavaros nunca perturbaram o socego publico senão quando havia alta no preço da cerveja.

Os bavaros podem passar sem circo e sem pão, mas não querem pagar demasiado cara a sua bebiba favorita.

E' por isso que hoje estão contentes e querem celebrar com um festejo publico a franquia do lupulo.

Em França está occupando-se um tribunal de justiça de um caso mui curioso.

As abelhas, tão intelligentes e laboriosas, teem um instincto maravilhoso para se apoderarem do alheio.

Se se trata de assucar em pedra, que não podem atacar nem com o seu ferrão nem com as suas mandibulas, enchem o estomago d'agua no primeiro sitio onde se acham, e vôam rapidamente para vertê-la sobre a montanha de assucar, e fazer com que se derrêta, para leva-lo em seguida ás suas colmeias.

Para levar a cabo esta operação, necessita de pouco tempo um enxame regular de dezoito a vinte mil abelhas.

Os donos das fabricas de refinação de assucar, que se veem despojados do seu producto, pedem que os donos das colmeias as levem para longe dos estabelecimentos.

Além disso pretendem torna-los responsaveis pelos prejuizos que lhes causam, dos pães de assucar avariados ou desapparecidos.

Os proprietarios das colmeias allegam que a sua industria é livre, e que não podem transporta-las para o meio dos campos.

A justiça terá de resolver este negocio.

Acaba de descobrir-se na America do Norte, nas margens do Lago Superior, que fica em frente do Canadá, a 70 metros de um lugar chamado o Salto de Maria, uma verdadeira montanha de ferro, da altura de 200 metros e de 12 a 15 kilometros de extensão.

Contém na superficie 60 p. c. de metal de uma rara pureza.

Se isto é assim a 4 ou 5 metros do solo, que fará quando a exploração descer aos jazigos inferiores, visto que segundo as noções mais provadas da mineralogia, a pureza e riqueza do forro augmentam a medida que o veio penetra mais profundamente na terra ?

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

IX

(Continuação.)

— E' muita honra, disse o velho pescador.

— Muito bem, a familia ficará completa, uma familia de pescadores ; não será a primeira vez que nosso amo e eu usamos deste officio, na nossa juventude não eramos mal geitosos, e espero que pouco tenhamos perdido.

— Muito bem, disse o cavalleiro, amanhãa pela manhãa, correremos a bahia de Douarnenez ! o barco está preparado, Locmaillé ?

— Não lhe falta nada, respondeu o bom homem.

— Meus amigos, disse então o conde, se devemos ficar neste paiz, se nos é preciso affrontar a tormenta revolucionaria, se não podemos fugir para mais longe de nossos inimigos, approvo sem reserva os vossos arranjos ; mas devemos renunciar a esperança de passar ao estrangeiro ?

— Senhor conde, respondeu Henrique, se semelhante projecto tivesse sido praticavel, crêde bem que eu vo-lo teria já proposto ; mas eu proprio, ha muito tempo, tenho querido fugir para Inglaterra, e ainda não se me apresentou nenhum meio ; tudo quanto posso prometter-vos, é que se se offerecer occasião, nós não a perderemos, e talvez, a peso de ouro, ella se nos facilite.

— Infelizmente, restam-me poucos recursos.

— E quanto a mim, não tenho para viver senão meus braços e meu barco.

— Bom ! bom ! disse Kernan, veremos mais adiante ! Actualmente, nosso amo, fosseis vós dez vezes mais rico, e tivessemos um excellente navio a nossa disposição, eu não aconselharia a ninguem que se embarcasse. Estamos nos mezes máos de inverno e o mar é terrivelmente bravo fóra da bahia. As tempestades nos lançariam logo sobre algum ponto da costa, onde poderiamos ser muito mal recebidos, e minha sobrinha Maria não deve expor-se a semelhante perigo. Quando vierem dias mais felizes, e Deos se compadecer da França, ver-se-ha o que cumpre fazer ; mas presentemente, em nada melhor devemos pensar do que em pescar, pois que somos pescadores, e em viver tranquillos neste paiz.

— Fallastes optimamente, Kernan, accrescentou o cavalleiro.

— Muito bem, meu bom Kernan, respondeu o conde ; portanto saibamos resignar-nos com aquillo que o céo nos concede.

— Meus amigos, disse então a donzella, se meu tio Kernan fallou, devemos ouvi-lo, porque é bom conselheiro ; elle sabe bem que eu não recuaria avista dos perigos do mar ; mas já que uma viagem lhe parece impraticavel, é preciso considerar-mo-nos como chegados ao porto e esperarmos : não somos ricos, pois bem trabalhemos, e quanto a mim quero concorrer com o meu fraco contingente para a communidade.

— Oh ! madamoasella, exclamou vivamente o cavalleiro, o nosso officio é duro ; não fostes criada como as mulheres e filhas dos pescadores ; não podemos expor-nos a semelhantes fadigas. Demais, nós ganharemos para vós o pão quotidiano.

— Porque, senhor Henrique, respondeu a donzella, se posso empregar-me em um trabalho que não é superior as minhas forças ? Será um prazer e uma consolação para mim. Não posso cozer ou engommar ?

— Como é isso, exclamou Kernan, mas minha sobrinha Maria trabalha como uma fada, e via-a bordar frontaes para a igreja de Palud, dos quaes Sant'Anna devia ficar orgulhosa !

— Ah *!* meu tio Kernan, respondeu Maria com tristeza, ao presente, não se trata de frontaes ou ornamentos de igreja ! Mas ha outras obras mais baixas, mais lucrativas !...

— Juro-vos que percebo pouco disso, disse Henrique, que não queria que a donzella se empregasse em trabalho manual ; assegura-vos que não achareis nada a fazer no paiz.

— Salvo se quizerdes cozer camisas grossas de pescadores, ou dos Azues de Quimper, disse Locmaillé.

— Oh !

— Aceito de boa vontade, disse Maria.

— Mademoasella ! esclamou o cavalleiro.

— E porque não ? disse Kernan, affirmo-vos que minha sobrinha se sahirá maravilhosamente.

— Sim, accrescentou o bom homem, porém a 5 soldos a peça !

— E' bellissimo, cinco soldos a peça, exclamou Kernan ; assim, minha sobrinha, serás fanqueira !

— Era o officio de madamoasellas de Sapinaud e de La Lezardiere depois de sua fuga de Mans, respondeu a donzella, e posso muito bem fazer como ellas.

— Não ha duvida. Locmaille procurar-te-ha obra.

— Está entendido.

— E agora, Maria, agora, nosso amo, descançai o resto do dia ; vou visitar o barco com M. Henrique, e amanhãa, iremos ao mar.

Dito isto, Henrique e Kernan sahiram ; Locmaille foi correr a aldêa, e a donzella, ficando com seu pai, poz-se a arrumar a casa.

O cavalleiro e Kernan, chegando ao pico de Guet acharam o barco em perfeito estado ; elle tinha duas grandes velas vermelhas, e era construido para resistir as borrascas do mar.

Alli, alguns pescadores, occupados em concertar as suas redes, vieram conversar *por conversar* e Kernan respondeu as suas perguntas como marinheiro perito ; deu seu parecer acerca de uma pequena nuvem negra que não era de bom agouro, e todavia fez preparativos de viagem como homem entendido. Com effeito, na manhãa seguinte, elle embarcou-se com o cavalleiro, por quem sentia muita affeição.

Na verdade, este joven era um bom e excellente coração ; tinha encarado com coragem a situação terrivel que a revolução creara as pessoas do seu nascimento e idade ; posto que apenas contasse vinte e cinco annos, os acontecimentos amadureceram singularmente o seu espirito no meio dessa athmosphera que abrasava a França. Depois de perdido tudo, sem familia, só, parecia natural que Henrique de Tregolan empregasse toda a sua affeição e dedicação no conde e sua filha. Kernan muito bem o conhecia e desde já entrevia, para o futuro, certos arranjos que não lhe desagradavam ; ao contrario.

Além do sangue frio sobrehumano que o joven Tregolan mostrou, salvando Madamoasella de Chanteleine, além da coragem que desenvolvia no seu officio de pescador, Kernan reconheceu nelle sagacidade, prudencia e resolução. Era um homem em toda a accepção da palavra, isto é, um apoio certo que não se devia despresar nessa época de transtorno social.

Quando Kernan amava alguem, amava-o muito, e tornava patente o que sentia ; muitas vezes, formulou diante do conde a sua opinião bem decidida ácerca de Henrique, e não esperava que Maria estivesse ausente para dize-la.

Alguns dias depois da sua chegada a Douarnenez, o proprio conde quiz ajudar os companheiros no seu penoso trabalho ; embarcou-se com elles ; estava sempre triste, mas os incidentes da pesca traziam uma feliz diversão ás suas idéas. Algumas jornadas eram boas, porém de cinco a oito dias, o máo tempo impedia a sahida dos barcos.

O peixe vendia-se na praça a atravessadores que o enviavam a Quimper ou Brest ; tambem consumia-se em casa. Em summa, o que a pesca rendia e alguns soldos ganhos pela donzella em suas costuras bastavam para fazerem viver esta pouca gente, que se considerava quasi feliz na sua miseria.

Kernan não queria queria que se tocasse no dinheiro do conde ; as circumstancias podiam tornar-se graves, e era preciso guarda-lo como um thesouro precioso, para o caso em que fosse necessario ou possivel deixar o paiz.

Quanto á elle, se jamais se visse na obrigação de fugir da Bretanha, fa-lo-hia, não abandonaria seu amo ; mas seguramente, voltaria a satisfazer certa vingança que não lhe sahia do pensamento. Só guardava silencio ácerca disto, e não fazia a menor allusão a Karval.

Durante a pesca, arranjavam-se sempre de maneira, que a donzella não fiscasse só, e ou seu pai, ou o bom homem Locmaille, havia sempre alguem junto della.

Além de que, a chegada de gente nova ao paiz não tinha sorprendido a ninguem ; de nenhum modo incommodava a sua presença ; eram aceitos como parentes do bom homem Locmaille, e como eram muito serviçaes, foram afinal queridos de todos. Demais, tinham poucas communicações com os de fóra, e os ruidos da revolução vinham expirar na porta de sua cabana.

No 1º de janeiro de 1794, Henrique veio procurar a donzella em presença de seu pai e de Kernan, e offereceu-lhe um annel, como presente de anno novo.

— Aceitai, mademoasella, disse elle com voz commovida ; é meu coração quem vos dá este annel.

— Ah ! Sr. Henrique, murmurou Maria.

Ella parou, olhou para seu pai e Kernan, lançou-se nos seus braços lavando-os com suas lagrimas ; depois voltou para junto do cavalleiro.

— Henrique, disse ella apresentando-lhe timidamente a face, não tenho outro presente a dar-vos.

O joven tocou de leve com seus labios á face fresca da donzella, e sentio que seu coração batia a querer saltar do peito.

Kernan sorria, e o conde confundia involuntariamente no seu pensamento os nomes de Henrique de Tregolan e de Maria de Chanteleine.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL